



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA**

Valéria da Silva Moreira

**Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão
sobre o abandono escolar.**

Brasília DF
Dezembro/2014

VALÉRIA DA SILVA MOREIRA

**Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão
sobre o abandono escolar.**

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado em pedagogia pela Faculdade
de Educação – FE da Universidade de
Brasília – UnB sob a orientação da
Professora Dra. Nara Maria Pimentel

BRASÍLIA, 2014.

MOREIRA, Valéria da Silva. Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar. Brasília – DF Universidade de Brasília / Faculdade de Educação (trabalho final de curso), 2014.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nara Maria Pimentel.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

Termo de Aprovação

Valéria da Silva Moreira

Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB. Apresentação ocorrida em 12/12/2014.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Orientadora: Dra. Nara Maria Pimentel

Examinadora: prof.^a Dr.^a Leila Chalub Martins

Examinador: Prof.^o Dr.^o Luiz Araújo

Examinador: Prof.^o Dr.^o Rui Seimetz

Examinadora: Prof.^a mestre Nirce Barbosa Castro Ferreira

AGRADECIMENTOS

Esta monografia representa a conclusão de mais um ciclo de minha vida, e o início de um novo. Não foi fácil o processo até chegar aqui, mas muitas foram as pessoas que me ajudaram, com conhecimentos, palavras sábias, ou mesmo um afago que por muitas vezes necessitei.

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada sou, não teria conseguido chegar até aqui. Agradeço a ele pela família maravilhosa que me deu, a de sangue e a de coração. Sou agraciada por ter tido a honra de ter três mulheres que considero minhas mães, uma a mãe que me gerou, outra a mãe que me criou e por fim a mãe com quem vivo hoje, que muito me ensina com toda sua garra e determinação. A estas três mulheres o meu muito obrigado, Tacira, Yeda e Riviane.

Não posso deixar de agradecer a todos da família Martins que me acolheram de braços abertos e sempre acreditaram em minha capacidade, me deram forças e palavras motivadoras. Ao meu pai de criação José Antonio, ao meu irmão do coração Sayron e toda minha família, amo cada um. Deixo aqui meus agradecimentos também à minha amiga-irmã Fernanda Martins, que esteve sempre ao meu lado nos bons e ruins momentos.

Nestes 4 anos de faculdade construí algumas amizades que me foram de grande valia, em meu percurso acadêmico, amizades das quais não quero desfazer-me, agradeço imensamente à Bruna Venturelli, Débora Samanta, Helena Beatriz e Natalia Contini, por toda força, companheirismo, paciência e atenção dedicados a mim.

Um agradecimento muito especial a minha professora orientadora Nara Maria Pimentel, que sempre transmitiu-me muita paz, tranquilidade e conhecimento. Agradeço por toda paciência e colaboração.

Por fim, não menos importante agradeço ao meu namorado Luciano Brito, que chegou na etapa final, mas que muito me ajudou com suas palavras de conforto e paciência demonstradas a minha pessoa.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como referência para a reflexão a questão do abandono entendido neste trabalho como causa e consequência do fracasso escolar. Ao longo do Curso de pedagogia constatou-se que dentre os vários problemas de educação, o abandono escolar na EJA merece uma atenção particular. A análise foi feita a partir da pesquisa com 13 (treze) alunos do I segmento de EJA e 01 (um) coordenador da modalidade na escola pública de Santa Maria – DF. O instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi o questionário. No referencial teórico foram trazidos autores que dialogam com as Políticas Públicas de educação, causas e consequências do abandono escolar tendo como pano de fundo um enfoque sobre a EJA na contemporaneidade. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que as possíveis causas para o abandono escolar são , em sua maioria devido a dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos, a falta de integração entre o ensino médio e o profissionalizante, a má formação dos professores, a falta de recursos didáticos adotados, a inadequação do currículo as especificidades da EJA e a ausência de políticas públicas adequadas para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência destes alunos na escola.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Abandono Escolar, evasão escolar.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	8
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	17
1. REFLEXÃO SOBRE O ATUAL CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	17
1.1. Marcos legais para a construção das políticas públicas para a EJA no Brasil	20
1.2. A EJA no Plano Nacional de Educação	25
2. O CONTEXTO DA EJA NO DISTRITO FEDERAL: DIALOGANDO SOBRE A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR ..	30
2.1. Políticas públicas para a EJA no Distrito Federal: algumas iniciativas.....	36
CAPÍTULO II	40
2. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS	40
2.1. Análise dos dados: o contexto da pesquisa	42
2.2. Análise dos dados dos questionários dos alunos	43
2.3. Análise dos dados do questionário realizado com a coordenação	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	57
REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DOS ESTUDANTES	63
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DA COORDENAÇÃO	67

MEMORIAL EDUCATIVO

Quem eu sou?

Nasci em Taguatinga-DF no dia 05 de maio de 1994. Sou Filha de mãe solteira, não conheço meu pai, somente por foto. Fui uma criança que viveu na humildade, lembro-me que eu e minha mãe já moramos com minha madrinha, pessoa de quem atualmente não sei nem notícias. Foram épocas difíceis as que vivíamos juntos, sentia-me uma criança presa, sem poder fazer o que toda criança faz, brincar a vontade, correr, se sujar. Chegou uma época de minha vida, aproximadamente com 5 anos de idade, que pedi para minha mãe para não morarmos mais com minha madrinha, pois esta não cuidava bem de mim. Minha mãe não trabalhava, pois tinha que ficar comigo, levávamos uma vida simples. Até os meus dez anos de idade, nunca tinha tido uma festa de aniversário, mas algo marca-me muito, minha mãe não podia me dar muitas coisas materiais, mas me ensinou a amar, a dar valor em tudo que com muito esforço conseguíamos obter, fui uma criança feliz, que não precisava de muitos brinquedos para brincar, os poucos que eu tinha me eram suficientes, usava minha imaginação e minha mãe brincava junto de mim. Aos 5 anos de idade fui matriculada no jardim 1 na escola classe 510 em Samambaia, durante toda a educação básica estudei em escola pública.

Ao terminar o jardim 1 fui direto para a 1 série, pois a professora falou que eu estava muito adiantada para cursar o jardim 2. Dessa forma, durante toda trajetória escolar, eu era a mais nova da sala.

Minha mãe estudou até o ginásio (atual ensino médio), não teve a oportunidade de cursar ensino superior, o que talvez tenha atrapalhado para que tivéssemos uma situação financeira melhor. Desde quando eu era pequena ela sempre dizia que eu tinha que estudar para “ser alguém na vida”, foi ela quem me despertou o gosto pelos estudos, amava ir para a escola e quando chegava em casa ia fazer as tarefas juntamente com minha mãe.

Não me recordo muito bem de minhas primeiras professoras, lembro-me apenas de quando eu estava no jardim 2 e minha professora sempre me recebia na

porta da sala com um sorriso lindo no rosto, acredito que isso me fazia querer ficar na escola.

Os primeiros anos do ensino fundamental foram muito bons, era considerada uma boa aluna, apesar de às vezes fazer muita bagunça na sala de aula. Aprendi a ler e escrever com muita facilidade, pois minha mãe sempre acompanhou muito meu aprendizado.

Ao encerrar a quarta série minha vida passa por uma grande transformação. Aos nove anos de idade descubro que tenho uma tia que ajudou minha mãe a cuidar de mim quando pequena, até então achava que era apenas eu e minha mãe. Fiquei muito feliz em saber que tinha uma tia, tio e um primo. No início do ano de 2004 minha mãe se casa e eu escolho ir morar no Gama, cidade satélite do Distrito Federal, passo a morar então com meus tios e primo. Foi chegando ao Gama que comecei a conhecer mais pessoas, fiz amizades, e comecei a estudar no centro de ensino fundamental 01 onde cursei da 5ª a 8ª série.

Chegar a 5ª série do ensino fundamental foi muito bom e também uma drástica mudança, pois comecei a ter varias matérias. Os professores falavam que a partir dali as brincadeiras tinham acabado que precisaríamos amadurecer, e isso de início me assustou, mas estava animada por estar na 5ª série em uma nova cidade e conhecendo novas pessoas.

Desde pequena minha mãe ensinou-me a ter um hábito de estudos em casa, por isso todos os dias ao chegar da escola tirava algumas horas para estudar.

Sempre fui uma aluna muito dedicada, tirava notas boas, exceto em matemática que nunca entrava em minha cabeça. Gostava muito das aulas de português, sociologia, história. Não gostava das aulas de matemática e artes, que por sinal era a matéria que eu menos gostava, porque achava meus desenhos horríveis e nunca fui incentivada a gostar de artes.

A escola em que eu estudava era considerada muito boa, uma das melhores da cidade, porém eu via a clara diferença entre o que eu aprendia na escola e o que minha amiga que estudava em escola particular aprendia, com certeza ela tinha acesso a mais recursos do que eu, mas isso não me desanimava.

Ir à biblioteca com os alunos não era um hábito de meus professores durante o ensino fundamental, foram poucas as vezes que visitamos a biblioteca da escola, porém, apesar de na escola não frequentar a biblioteca sempre gostei muito de ler e era muito incentivada por minha mãe.

Tive uma professora na 8ª série que marcou minha vida, ela dava aula de redação e estava sempre animada, entusiasmava os alunos, tinha o respeito de todos sem que precisasse ficar com autoritarismo dentro de sala de aula. Infelizmente não eram todos os professores assim, muitos que passaram por minha trajetória escolar faziam questão de deixar claro que eram autoridade máxima na sala e que o que devíamos fazer era estudar e obedecer.

Da minha 5ª a 8ª série tive professores muito bons, mas também tive professores que não davam a mínima para os alunos, não se importavam se a metodologia utilizada por eles alcançava a todos.

Ao chegar na 8ª série do ensino fundamental os professores começaram a falar de UnB, que as coisas iam ficar mais difíceis, pois teríamos que estudar para o PAS, vestibular, e que ensino médio não era moleza. Aos 13 anos de idade escutava isso e ficava preocupada, pois minha única opção seria passar na Universidade de Brasília.

Chegando ao ensino médio

Ingressei no ensino médio aos 13 anos de idade, prestes a completar 14. Fui estudar em uma escola chamada Centro de ensino médio 01 do Gama, mais conhecida como CG.

No 1º ano do ensino médio tive professores muito bons, alguns nem tanto, e outros que marcaram minha vida de uma forma não tão positiva. Meu professor de geografia foi um dos que me marcou de forma negativa, todos na escola temiam a este professor, seu método de ensino era apenas explicando o conteúdo do livro e sua forma de avaliação era apenas, prova oral e escrita. Não conseguia aprender bem a matéria, apenas decorava para a prova.

O ano de 2008, correspondente ao período em que eu cursava a 1ª série do ensino médio, foi um ano bem difícil para minha família. Logo no início do ano descobrimos que minha tia, com quem eu morava estava com câncer, teria de passar por uma cirurgia e por seções de quimioterapia, foi uma notícia muito triste que me deixou abalada, temia perder alguém muito importante em minha vida. Este problema acabou me prejudicando na escola, pois faltei bastante e o resultado foi que ao chegar o fim do 1º bimestre letivo eu havia ficado de recuperação em 7 matérias, dentre elas geografia, que foi minha menor nota, 2,5.

Este foi um ano de superação, onde tive de correr atrás de notas para não reprovar na escola, tive de buscar forças para apoiar minha tia. Neste mesmo ano comecei a trabalhar como jovem aprendiz, pois nunca gostei de ter que depender de outras pessoas, e trabalhando poderia ajudar um pouco com meus gastos. Dessa forma a partir do 2º bimestre minha rotina passou a ser, pela manhã escola, a tarde trabalho e a noite estudar em casa para o PAS e vestibular.

Em minha escola trabalhava uma orientadora que ajudava bastante, sempre dava orientações sobre o PAS, vestibular, ENEM. Promovia testes vocacionais, eventos culturais juntamente com os professores, onde nós alunos participávamos.

Chegando ao fim do ano fiz a primeira etapa do PAS, uma prova que achei difícil, mas era a minha chance para ingressar na universidade e minha família acreditava em minha capacidade, mesmo sem eu fazer nenhum cursinho pré-vestibular.

Com esforço consegui recuperar todas as notas e avançar de série. O 2º ano do ensino médio foi um pouco conturbado, pois houve muitas mudanças de professores, principalmente na matéria de física, dificultando assim o meu aprendizado da matéria.

Uma professora marcou bastante minha vida, Euterlúcia, professora de história que apoiava a questão racial e nos ensinava a sermos alunos críticos e construir nossa própria história.

Foi um ano de muitos estudos, minha rotina era a mesma do 1º ano, estudava e trabalhava. Neste ano comecei a pensar qual curso escolheria, minhas opções eram: direito, pedagogia, administração e serviço social. Sabia que não queria nenhum curso na área de exatas, pois não gostava de matemática.

Cada dia a pressão em relação a passar na UnB aumentava por parte da escola, os professores sempre falavam nas aulas que passar no vestibular não era fácil, que precisávamos estudar muito, pois todo mundo queria estudar em uma federal. Eu não podia fazer cursinho pré-vestibular, pois não tinha condições financeiras para isto, ficava muito preocupada se conseguiria ou não ingressar na Universidade de Brasília.

No ano de 2010, ingresso na 3ª série do ensino médio, último ano na escola, ano decisivo em minha vida, pois faria o vestibular e a última etapa do PAS. O 3º ano foi mais tranquilo, tive professores muito bons e continuava trabalhando. A orientadora era muito atenciosa com os alunos e sempre que precisávamos de

alguma ajuda ela estava disponível. Foi ela que por muitas vezes nos orientou sobre o que fazer para ingressar na UnB.

Chegando ao fim do ano letivo realizei a prova do PAS e o vestibular, e aguardava ansiosamente pelo resultado. Toda minha família me apoiava, dizendo que eu ia conseguir e que se não conseguisse tentaria de novo. Fiz a escolha pelo curso de pedagogia, pois foi o que mais me identifiquei.

Chegando a Universidade de Brasília...

No ano de 2011 recebo a notícia mais feliz de minha vida, havia passado no PAS da UnB, seria a mais nova caloura, foi uma felicidade tão grande que chorei de emoção, pois um de meus sonhos estava se realizando.

Toda família ficou muito feliz e orgulhosa, seria a segunda da família a cursar nível superior, a primeira a ingressar em uma Federal.

Os primeiros dias na universidade foram um pouco difíceis, pois não conhecia ninguém e era muito tímida, porém estava muito entusiasmada. Logo no primeiro semestre dois professores marcaram bastante, não os esqueço jamais. Meu professor de oficina vivencial Armando, e a professora de projeto 1 Zélia. Cada um ao seu modo mostrou-me o novo universo que estava adentrando, um mundo cheio de oportunidades.

Ao ingressar na UnB deixei de trabalhar, para dedicar-me apenas à universidade. No 2º semestre do curso conheci o professor Renato Hilário e a professora Nirce, me apaixonei por eles e pelo tema que abordavam em suas aulas, Educação de jovens e adultos. Neste semestre eu e as demais colegas da disciplina tivemos a honra de estudar teoria, mas também a prática, em todas as aulas tinha um casal, avós de uma colega a quem estávamos ensinando a ler e escrever, esta foi uma experiência de grande valia, foi quando decidi que era aquilo que queria fazer.

Ao chegar no 4º semestre do curso consegui um estágio em um colégio próximo a UnB, onde estou até o presente momento. Este estágio proporcionou-me muito aprendizado e a possibilidade de relacionar a teoria à prática. A partir de então, a vida ficou mais corrida, dar conta de tudo ficou mais difícil, mas com esforço consegui.

Decidi-me seguir na área de educação de jovens e adultos, então matriculei-me no projeto 3 com a professora Nara, pois se adequava ao meu horário disponível e também ao que queria aprofundar. Decidi então que meus estudos seriam sobre as políticas públicas na educação de jovens e adultos. Tenho um tio que fazia EJA, mas desistiu, acredito que faltam ainda possibilidades para que as pessoas que retornam a escola nela permaneçam e é nisto que quero aprofundar-me.

Realizei meu estágio obrigatório em uma escola pública que oferta EJA no período noturno, foi uma riqueza poder observar as aulas, pois também pude ajudar, e aumentou em mim a vontade de estudar mais sobre o tema, principalmente quando via os alunos dizendo que não gostavam da metodologia da aula, que faltavam por que estavam cansados, que a escola não dava total apoio, isso me fez refletir bastante, pensar no por que? O que precisa ser feito? O que já é feito? Portanto, até o fim do curso percorri um caminho voltado a educação de adultos, muito embora, devido ao trabalho não pudesse cursar mais disciplinas que muito contribuiriam para maior entendimento sobre a EJA.

INTRODUÇÃO

Tratar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto das políticas públicas de Educação tendo como motivação a reflexão sobre o abandono escolar está ligado ao interesse em refletir sobre uma modalidade que por si só já apresenta um contexto diferenciado dado à especificidade do público que integra a EJA. Não somente adultos, mas jovens e idosos.

Diante disso, já somos colocados diante de um grande desafio. Como estabelecer políticas públicas que apoiam o acesso, o sucesso e permanência destes estudantes principalmente tendo a perspectiva da construção de uma sociedade democrática.

Este tema foi escolhido porque identifica uma preocupação constante do Ministério da Educação que via implantação de Programas e Ações busca o reconhecimento e a valorização da EJA no Brasil; pelas responsabilidades dos pais e ou encarregados de educação e da própria sociedade civil. Também porque se trata de um fenômeno que causa prejuízos no campo educativo, uma vez que os Jovens que não concluem a escolaridade mínima, vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima.

No campo social, podemos verificar que jovens adultos e idosos que abandonam as escolas muitas vezes não são acolhidos em outras instituições, o que faz com que enveredam por caminhos que não os dignificam, quais sejam a droga, prostituição, alcoolismo, roubo e atos de vandalismo.

Do ponto de vista econômico, estes estudantes vão engrossar a taxa de desemprego e são candidatos a mão-de-obra não qualificada, auferindo baixos rendimentos, dificultando desta forma o seu bem estar familiar e social.

Diante do exposto surge uma questão: Quais as especificidades da EJA? Quais as causas do abandono escolar dos Jovens e Adultos da escola de EJA. A busca pela resposta para estas questões foi determinante, na medida em que envolve uma situação com repercussões na vida pessoal e social desses jovens e adultos.

É nesse sentido que se elege a escola como objeto deste estudo tendo como público-alvo 13 estudantes regulares da EJA. Com este trabalho de pesquisa, pretende-se identificar e compreender no contexto da EJA as causas do abandono

escolar nesta escola. A escola foi escolhida por ser localizada no mesmo local em que a pesquisadora reside e por ser a única na cidade que oferta o 1º segmento de EJA.

Para uma melhor compreensão do fenômeno do abandono escolar, torna-se necessário conhecer o seu conceito. Contudo, não é fácil encontrar uma definição que seja consensual. Para Benavente (1994), o abandono escolar corresponde ao “abandono das atividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para fazê-lo.” Na perspectiva de Tavares (1990), “o abandono se concretiza no final do ano letivo por razões que não sejam a transferência ou a morte enquanto que a desistência pode ocorrer durante o ano”.

Para o Ministério da Educação no Brasil ambos os termos - abandono e evasão - referem-se a momentos escolares diferentes. Se o aluno não conseguiu finalizar o ano letivo por excesso de faltas, costumamos dizer que abandonou o curso. No entanto, se no ano seguinte este mesmo aluno não se matricular para cursar novamente a série que abandonou, ele passa a fazer parte das estatísticas de evasão escolar.

As causas do abandono escolar ou falta de frequência do aluno são as mais diversas. Levando em consideração os fatores determinantes da ocorrência do abandono e de acordo com Carlos Fontes (2002), pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira.

Escola: não atrativa, autoritária, insuficiente, despreparo e/ou ausência de motivação por parte dos professores. A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema. Muitas vezes os objetivos e o lugar da escola na comunidade não são assumidos por aqueles que dela fazem parte o que leva ao fato de alguns que se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada;

Aluno: o desinteresse, indisciplina, problemas de saúde, instabilidades da adolescência têm sido apontadas por pesquisas como causas individuais do abandono escolar.

Pais/responsáveis: desinteresse em relação ao destino dos filhos. Os alunos oriundos das famílias desfavorecidas, nem sempre, são motivados pelos familiares para prosseguir os estudos, embora no Brasil esta realidade esteja mudando para

melhor. Hoje há uma consciência clara da importância dos estudos para o sucesso profissional e pessoal dos estudantes.

Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência, etc. Não há dúvidas sobre o contexto atual da sociedade que se assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, Individualismo e Consumismo, três valores essenciais na sociedade atual que estão na contramão dos objetivos da educação.

De acordo com Furtado (2007) as causas apontadas acima são concorrentes e não exclusivas, ou seja, o abandono escolar verifica-se em razão do somatório de vários e diferentes fatores e não, necessariamente, de um especificamente. Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola.

Diante do exposto e para a realização deste trabalho optou - se pela pesquisa aplicada com base numa abordagem do tipo qualitativo/quantitativo por considerar o mais apropriado de acordo com os objetivos pretendidos. O *objetivo geral* é refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como referencia para a reflexão a questão do abandono entendido neste trabalho como causa e consequência do fracasso escolar. Por objetivos específicos têm-se:

- Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos enquanto uma modalidade educativa;
- Identificar os fatores que interferem no abandono dos alunos da EJA no Centro de Ensino Fundamental de Santa Maria no DF
- Refletir sobre os dilemas da modalidade levantados por alunos e coordenador do Centro de Ensino Fundamental 316 de Santa Maria-DF.

Capítulo I

1. Reflexão sobre o atual contexto da Educação de Jovens e Adultos

A educação de jovens e adultos (EJA) é complexa, indo além de ensinar a ler e escrever. O perfil dos alunos da EJA em sua maioria são trabalhadores e não trabalhadores em busca de melhores condições de vida, melhora na autoestima, e que buscam vencer as barreiras da exclusão provocadas por um sistema educacional excludente.

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010).

Em geral o público atendido pela EJA é de jovens e adultos com 15 anos ou mais, que por algum motivo não teve a oportunidade de concluir os estudos na idade certa ou desistiram de estudar abandonando a escola. Para se entender esta modalidade educativa e o fenômeno do abandono será apresentado de forma sucinta, uma breve abordagem histórica da educação de jovens e adultos no Brasil.

A EJA teve início no Brasil no período colonial, por volta de 1549, e nesta época a educação era uma tarefa que ficava nas mãos da igreja e não do Estado. Os jesuítas ensinavam os índios a ler e escrever, para que além de servirem a igreja pudessem realizar um trabalho manual.

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (MOURA 2004, *apud* SANTANA).

A educação de jovens e adultos não é algo recente, vem desde o período colonial. A educação jesuítica no Brasil permaneceu até o ano de 1759, época em que estes foram expulsos do país, por Marquês de Pombal. Com a expulsão dos Jesuítas a EJA no Brasil sofre uma grande ruptura, passando então a servir aos interesses do Estado e não mais da igreja.

Moura (2003) faz uma reflexão acerca da EJA no período colonial:

com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, *apud* SANTANA).

A expulsão dos jesuítas desorganizou o sistema de ensino até então existente. Somente no período imperial que a educação de jovens e adultos volta a ter novas iniciativas, através da abertura de escolas noturnas. Com a chegada do império busca-se uma reorganização da sociedade brasileira e para isso, entendia-se que fosse necessário que a educação atingisse a toda população, porém não eram todos que tinham o direito de frequentar as escolas, como se percebe nos artigos 4º e 5º do decreto 7.031 de 6 de setembro de 1878:

Art. 4º Os cursos nocturnos das escolas urbanas começarão a funcionar desde já. Os das escolas suburbanas serão abertos quando o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio determinar, tendo em consideração as circumstancias locais.

Art. 5º Nos cursos nocturnos poderão matricular-se, em qualquer tempo, todas as pessoas do sexo masculino, livres ou libertos, maiores de 14 annos. As matriculas serão feitas pelos Professores dos cursos em vista de guias passadas pelos respectivos Delegados, os quaes farão nellas as declarações da naturalidade, filiação, idade, profissão e residencia dos matriculandos. (Brasil, 1878).

Dessa forma o principal ponto a se destacar no que diz respeito à educação de adultos no império foi à construção de escolas noturnas para aqueles que eram analfabetos, homens, maiores de 14 anos e livres, estes vistos como dependentes e incompetentes.

No ano de 1889 tem início no Brasil o período republicano que se inicia com a proclamação da república e perdura até hoje. A educação de adultos começa a consolidar-se no sistema público de ensino a partir da década de 30, período em que a sociedade passa por transformações e processo de industrialização, o que alavanca o ensino para jovens e adultos, conforme citação abaixo:

A educação básica de adultos começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país. Neste período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações, associadas ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. A oferta de ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, acolhendo setores sociais cada vez mais diversos. (Proposta curricular, 1997, P. 30).

É nesse contexto de transformação social que a educação de adultos ganha força *a priori* para atender às necessidades do processo de industrialização, que não tinha a menor intenção de despertar consciência crítica do sujeito.

A constituição de 1934 estabelece o PNE que regulamenta como dever do Estado o ensino primário, integral e gratuito, inclusive para os adultos:

Parágrafo único - O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos dos arts. 5º, nº XIV, e 39, nº 8, letras a e e, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas: a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos. (BRASIL, julho de 1934).

A década de 40 foi marcada por altos índices de analfabetismo no Brasil, o que fez com que o governo criasse um fundo destinado a alfabetização da população adulta. Cabe destacar que, a política educacional desta época tinha dois objetivos principais: formar mão de obra para atender ao mercado de trabalho e formar eleitores, tendo em vista que analfabetos na época não votavam. Dessa forma, foi criada a campanha nacional de educação de adolescentes e adultos.

O grande mérito da Campanha Nacional de Educação de [Adolescentes] e Adultos [CEAA] foi propiciar uma estrutura nacional considerando-se que os Estados não possuíam verbas para tal e ela só ocorreu em função do Fundo Nacional do Ensino Primário que destinava à educação de adultos (EDA) 18% do seu percentual. Com a desativação da Campanha os sistemas por ela implementados deram origem ao supletivo (SILVA, 2004, p. 54 *apud* Dourado, 2013, p.22).

Muitas campanhas foram criadas entre os anos de 1940 a 1950, estas perduraram até o início dos anos 60. A EJA tem seu marco na história na década de 60, quando há uma grande mobilização da sociedade em busca das reformas de base, é quando surge uma nova concepção de pedagogia de alfabetização baseada em Paulo Freire.

[...] Na concepção de Paulo Freire o educando e educador devem interagir, numa busca pelo dialogo e a formação crítica, levando em consideração a cultura, os acontecimentos, ou seja, trabalhar o processo de ensino e aprendizagem ligado a realidade do aluno, para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. (PEREIRA, 2011, P.25)

Paulo Freire no ano de 1963 foi incumbido de desenvolver um programa nacional de alfabetização de jovens e adultos que foi interrompido no ano de 1964, devido a ditadura e golpe militar. A partir deste momento um novo regime comanda o Brasil e novos programas de alfabetização de jovens e adultos começam a ser criados, no entanto, longe de um caráter crítico e reflexivo como propunha Paulo Freire.

O governo cria então no ano de 1967 o movimento brasileiro de alfabetização (MOBRAL), para todos os analfabetos de 15 a 30 anos de idade, um programa tradicional e conservador. Em 1985 o Mobral foi extinto. Em 1988, foi promulgada a nova constituição e nela amplia-se o dever do Estado para com a EJA, passando então a garantir o ensino fundamental e gratuito para todos.

Muitos avanços aconteceram na EJA nos anos 80, entretanto nos anos 90 com o governo Collor a educação de adultos perde suas forças, sendo resgatada com a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB 9.394/96), onde se declara que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Felizmente a EJA ganha um espaço na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional mais infelizmente mantendo o caráter de suplência.

No ano de 2003 a educação de adultos ganha um pouco mais de destaque e é criada pelo Governo a secretaria extraordinária de erradicação do analfabetismo e o Programa Brasil Alfabetizado que trouxe a possibilidade de se ampliar a inserção da EJA no cenário das políticas públicas de Educação.

1.1. Marcos legais para a construção das Políticas Públicas para a EJA no Brasil

A Constituição Federal de 1988 estendeu o direito de ensino aos cidadãos de todas as faixas etárias, estabelecendo ao Estado a necessidade de ampliação de oportunidades educacionais para aqueles que, devido a idade, não têm mais acesso à escolarização regular:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.(BRASIL, 1988)

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

A constituição Federal ao abordar o dever do estado para com a Educação coloca um grande desafio aos educadores de interpretar e criar políticas para incluir os Jovens e Adultos na educação.

Importante ressaltar que a EJA é uma modalidade de ensino que exige flexibilidade e para tanto é preciso levar em consideração as condições de vida do aluno/trabalhador, seu trabalho e seus interesses que muitas vezes está estudando novamente para conseguir um trabalho melhor. Daí também a importância de se articular a educação de jovens e adultos ao ensino profissionalizante, pois é mais um caminho que estes adultos podem seguir essa articulação entre EJA e educação profissional também está em lei no parágrafo 3º do artigo 37 da LDB , quando afirma que *“a educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional”*, ajudando assim na ascensão profissional destas pessoas que concluem a educação básica tardiamente.

A Lei de diretrizes e bases da educação nacional (lei 9.394/96) vem fortalecer a educação de jovens e adultos no país e torná-la uma política de Estado, a fim de erradicar o analfabetismo no país. A LDB apresenta dois artigos que falam exclusivamente da EJA, os artigos 37 e 38. O artigo 37 da LDB apresenta a quem a EJA é destinada:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (Art. 37 da LDB/96)

No § 1º parágrafo do artigo 37 é afirmado que cabe aos sistemas de ensino assegurar a gratuidade para jovens e adultos na escola, o que hoje acontece, porém ainda se espera que os interesses e condição de vida dos alunos seja levado mais em consideração por parte dos professores e gestão escolar. Já o § 2º refere-se ao papel do poder público de viabilizar a permanência e o acesso do trabalhador na escola, o problema aqui é como conseguir isto sem ter uma articulação com a escola e a empresa que o jovem/adulto trabalha.

Já o artigo 38 da LDB aborda a questão da idade para que os alunos possam realizar exames supletivos:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

O principal ponto a se destacar neste artigo é a diminuição de idade para realizar os exames, que era de 18 anos para o nível fundamental e passa a ser de 15 anos, e de 21 anos para o nível médio que passa a ser de 18 anos, isto facilita o acesso dos alunos a modalidade da EJA, porém acaba gerando um problema, pois pode acontecer de um aluno ser reprovado várias vezes na escola e acabar desistindo de frequentá-la para esperar a idade de entrar na EJA e poder realizar exames de conclusão dos níveis de ensino, isso pode acabar prejudicando a qualidade de sua escolarização.

A partir do que já foi apresentado é possível destacar que a constituição de 88 torna a educação uma obrigação básica do Estado e direito de todos os cidadãos inclusive a quem não teve acesso a ela na idade certa, porém ainda de forma muito aberta, por isso a LDB vem para preencher esta lacuna da constituição em relação a educação de adultos, deixando claro que “*Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na*

idade regular, oportunidades educacionais apropriadas...”, assim apoiado na constituição, LDB e outras leis a Educação escolar passa a ser também um direito de jovens e adultos que não puderam por variadas circunstâncias estudar na idade certa, torna-se também uma obrigação do Estado ofertar a EJA.

Em relação à legislação específica para a EJA, o Portal do Ministério da Educação mostra em seu sítio eletrônico que desde 2000 até o ano de 2013, diversos pareceres e resoluções foram implementados, com objetivos e finalidades:

- Dispor, estabelecer, reformular e reexaminar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000; Resolução CNE/CEB nº 1; Parecer CNE/CEB nº 36/2004; Parecer CNE/CEB nº 29/2004);
- Incluir a EJA como alternativa para a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio de forma integrada com o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB nº 20/2005);
- Atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional técnica de nível médio (Resolução CNE/CEB nº 4);
- Instituir e reexaminar Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA em relação à duração dos cursos e idade mínima para o ingresso na EJA; a EJA desenvolvida por meio da educação a distância; idade mínima e certificação nos exames de EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008; Parecer CNE/CEB nº 6/2010; Resolução CNE/CEB nº 3);
- Além disso, há a Resolução/CD/FNDE nº 51, de 15 de dezembro de 2008, que estabelece critérios voltados, principalmente, para a apresentação, seleção e apoio financeiro a projetos que visem a produção de materiais pedagógicos, de caráter formativo e apoio didático para a EJA e a formação de professores, coordenadores e gestores da EJA.

Em 2005, o Governo Federal possuía o Programa de Apoio a Estados e Municípios para a Educação Fundamental de Jovens e Adultos (EJA), também conhecido como PEJA, financiado pelo FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Seu principal objetivo é transferir, em caráter suplementar, recursos financeiros para estados e municípios visando a ampliação da oferta de vagas na educação fundamental de jovens e adultos. (BRASIL, 2005). Além disso, esses recursos também são utilizados para a aquisição de livros didáticos, contratação temporária de docentes e formação continuada de professores. (FNDE, sítio *online*).

O FNDE também é responsável pelo financiamento do PNLD-EJA (Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos). Esse programa ampliou o atendimento proposto pelo PNLA - Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização na EJA, incluindo o primeiro e o segundo segmentos dessa etapa da educação. Possui como principal objetivo "(...) distribuir obras e coleções de qualidade para alfabetizandos do Programa Brasil Alfabetizado e estudantes da EJA das redes públicas de ensino.". (PNLD, sítio *online*).

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), desde o ano de 2003. Está voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos, além da formação de alfabetizadores, visando universalizar o acesso à educação. (PORTAL BRASIL, 2011). Segundo uma matéria jornalística publicada no Portal Brasil em 2011, o PBA passou a atuar integrado ao Brasil Sem Miséria, oferecendo apoio técnico no estabelecimento e garantia da continuidade dos estudos de jovens, adultos e idosos, com o foco voltado para uma educação que possa combater as desigualdades socioeconômicas. (PORTAL BRASIL, 2011). Em nível distrital, o DF conta com o programa DF Alfabetizado, um programa do Governo do Distrito Federal - GDF, que visa tornar todo o território distrital alfabetizado até o ano de 2014.

Outro programa desenvolvido pelo Ministério da Educação é o Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Ele busca integrar a educação profissional à educação básica, para superar a dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual, concebendo o trabalho em sua perspectiva criadora e não alienante. Para isso, é necessário

(...) a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos dentre outros. (PORTAL MEC, Proeja, sítio *online*).

1.2. A EJA no Plano Nacional de Educação

A constituição de 1988 estabelece que o Plano Nacional de Educação (PNE)

de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:

- I – erradicação do analfabetismo,
- II – universalização do atendimento escolar (BRASIL, 1988).

O atual Plano Nacional de Educação sancionado no dia 26 de junho de 2014, terá vigência de dez anos e estabelece diretrizes, metas e estratégias para melhorias na área da Educação.

A EJA é uma modalidade de ensino de suma importância no cenário educacional, porém apesar dos muitos avanços, ainda há muito a ser feito, para conseguir universalizar o acesso a educação de toda população brasileira e garantir aos seus alunos a matrícula e permanência na escola.

Duas metas do PNE referem-se diretamente a EJA no Brasil. Uma delas estabelece,

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2014).

Esta meta tem por objetivo fazer com que, jovens e adultos que não tenham domínio da escrita e leitura possam adquiri-los, a fim de garantir a estas pessoas seus pleno desenvolvimento no âmbito pessoal e também social.

De acordo com dados do IBGE a taxa de alfabetização no ano de 2013 foi de 91,5%, a meta para 2024 é de 100% das pessoas alfabetizadas (Observatório PNE, *Sítio online*), ou seja, há um árduo trabalho pela frente para garantir esta alfabetização, visto que a EJA sofre por problemas de desistência, devido a fatores como: cansaço, desmotivação, e outros. Dessa forma, para atingir esta meta algumas estratégias são traçadas. Destacamos abaixo aquelas que consideramos mais relevantes para o trabalho.

Uma das estratégias visa assegurar a jovens e adultos a oferta gratuita de EJA. O número de escolas que ofertam EJA no DF é de 110, espalhadas nas diversas regiões administrativas, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Escolas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal (2013)

CIDADE	Nº DE ESCOLAS
Brasília	4
Gama	10
Taguatinga	5
Brazlândia	5
Sobradinho	5
Planaltina	10
Paranoá	5
Núcleo Bandeirante	3
Ceilândia	16
Guará	4
Cruzeiro	1
Samambaia	10
Santa Maria	5
São Sebastião	6
Recanto das Emas	6
Lago Sul	1
Riacho Fundo	2
Lago Norte	2
Candangolândia	1
Riacho Fundo 2	3
SCIA	2
Sobradinho 2	2
Itapoã	2
Total	110

Fonte: Censo Escolar 2013

Vale destacar que,

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego... (Gadotti, 2006, p.31 apud Pedrosa, 2010, p.03)

A estratégia 9.3 do PNE, referente a meta 9, estabelece implementar ações de alfabetização para garantir aos jovens e adultos a continuidade da escolarização básica. Esta é uma estratégia importante para que o governo pense em ações levando em consideração o contexto dos alunos da EJA, para que estas ações

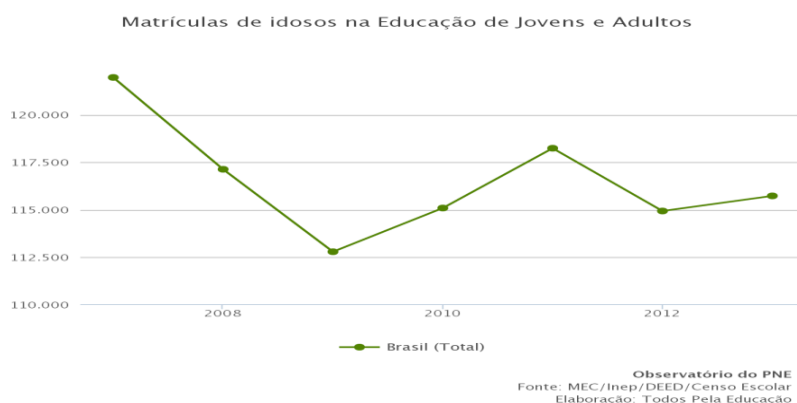
sejam eficientes e consigam solucionar alguns dos problemas ainda persistentes, como a evasão.

Levando em consideração que a educação de jovens e adultos atende também a idosos, faz-se necessário de acordo com a estratégia 9.12,

Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas. (BRASIL, 2014).

O gráfico a seguir retirado do sitio Observatório do PNE mostra a quantidade de matrículas de idosos na EJA, do ano de 2008 a 2012, sendo que grande parte das matrículas são para o ensino fundamental.

Gráfico 1: matrícula de idosos na EJA.



A tendência é de futuramente termos mais idosos incluídos na educação e, portanto, é necessário valorizar seus conhecimentos. Além disso, proporcionar-lhes acesso a algo que talvez nunca tenham tido contato, como a tecnologia, por exemplo. Ações de inclusão social dá a EJA uma abordagem ampla e sintonizada com o desenvolvimento social do cidadão e não apenas em ensinar a leitura e a escrita.

A segunda meta do PNE ligada a EJA é a meta 10 que trata de integrá-la a Educação Profissional: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014).

A porcentagem de matrículas na EJA integradas a Educação profissional em 2013 foi de 0,8%, a meta a ser atingida é de 25% até 2024. Já no ensino médio a porcentagem de matrículas foi de 3,1% em 2013, 25% é a meta de matrículas para 2024. (Observatório PNE, *sítio online*).

Para que esta meta seja posta em prática, algumas estratégias foram traçadas, uma destas estratégias diz respeito a diversificação curricular,

Estimular a diversificação curricular da educação de jovens e adultos, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho e estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses alunos e alunas (BRASIL, 2014)

Ainda são poucas as escolas de EJA que são integradas a educação profissional e vai levar tempo até que todas possam ofertar este ensino integrado, pois, isto exige processos pedagógicos específicos que sejam capazes de atender a demanda de alunos em suas diversidades, além de que será preciso uma mudança na cultura educacional desta modalidade de ensino.

O Brasil apresenta um número elevado de pessoas que não concluíram os estudos na idade certa, dentre estas pessoas estão aquelas que são mais vulneráveis, como a população do campo, indígenas e quilombolas, que não foram esquecidos pelo PNE. Uma estratégia foi definida, exclusivamente a esta população. A estratégia que se refere a meta 10 do PNE refere-se ao atendimento a populações itinerantes, do campo, de indígenas e Quilombolas,

Fomentar a integração da Educação de jovens e adultos com a Educação profissional, em cursos planejados, de acordo com as características do público da Educação de jovens e adultos e considerando as especificidades das populações itinerantes e do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, inclusive na modalidade de Educação a distância. (BRASIL, 2014).

O número de matrículas da população rural na EJA integrado a educação profissional foi de 10.132 em 2013, da educação indígena foram 327 matrículas neste mesmo ano, já a educação quilombola teve o menor número de matrículas, 460. (Observatório PNE, *sítio online*). Proporcionar a esta população, a EJA integrada à Educação Profissional, levando em consideração suas especificidades, faz com que estas populações possam ser alfabetizadas e também adquirir uma profissão.

Outra estratégia criada para alcançar a meta 10 do PNE, diz respeito ao material didático utilizado,

Fomentar a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios e a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na Educação de jovens e adultos articulada à Educação profissional. (BRASIL, 2014).

Estar atento ao material didático utilizado na EJA é de suma importância, pois este deve ser adequado ao público atendido, bem como as metodologias utilizadas, e proporcionar aos professores que atuam nesta modalidade uma formação continuada, é também proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, com docentes especializados.

Uma última estratégia a ser apontada neste estudo diz respeito à assistência social, financeira e pedagógica. Esta estratégia visa garantir o acesso e a permanência dos alunos da EJA integrada à educação profissional,

Institucionalizar programa nacional de assistência ao estudante, compreendendo ações de assistência social, financeira e de apoio psicopedagógico que contribuam para garantir o acesso, a permanência, a aprendizagem e a conclusão com êxito da Educação de jovens e adultos articulada à Educação profissional. (BRASIL, 2014).

Um programa que garanta ao público da EJA assistência, para que concluam com êxito a EJA integrada a Educação Profissional será de grande valia, pois ajudará para que não haja desistências durante o percurso.

O PNE, bem como todos os pareceres e leis que fomentam a EJA contribuíram e vem contribuindo para o avanço da qualidade do ensino ofertado, metodologias aplicadas, currículo, entre outros, o que faz com que a desistência dos alunos diminua, porém é preciso ressaltar que, de nada vale a lei apenas no papel, necessário se faz com que ela seja cumprida, para que dessa forma os alunos da EJA tenham o ensino de qualidade que todo cidadão merece ter.

2. O Contexto da EJA no Distrito Federal: dialogando sobre a evasão e o abandono escolar

O objetivo aqui é observar o contexto da EJA no DF estabelecendo um diálogo com a questão da evasão e abandono escolar nesta modalidade de ensino. Optamos por destacar o abandono tendo a clareza de que se trata de um dilema histórico quando relacionado a educação de adultos. Importante destacar que o abandono e a evasão também constitui um dos grandes desafios da educação como um todo.

Cabe destacar a dificuldade em encontrar dados sobre a evasão e o abandono escolar da EJA do DF e sobre os alunos que concluíram essa etapa do ensino. Apesar disso foi possível verificar que, segundo a PNAD de 2007 (BRASIL, 2009), o Brasil contava com 42,7% de alunos evadidos da EJA, ou seja, das 8.914 pessoas participantes desse estudo matriculadas na EJA, 4.225 alunos abandonaram essa modalidade de ensino.

Ainda segundo a PNAD de 2007 (BRASIL, 2009), na Região Centro-Oeste do país, as causas da evasão e abandono escolar na EJA deviam-se aos seguintes motivos: horário incompatível com o trabalho (28,3%); horário incompatível com os afazeres domésticos (12,1%); dificuldade de acompanhar o curso (12,8%); desinteresse (17,5%); outro motivo (29,2%). Em 2009, segundo o Censo Escolar do IBGE de 2009 (KLING 2009), o índice de evasão no Brasil ainda manteve sua percentagem de 42%. Segundo portal da Educação do DF o índice de evasão na EJA é de 32%.

O indicador de Abandono Escolar Precoce¹ possui uma longa tradição ao nível europeu. É utilizado pelo Eurostat para medir o fenômeno do abandono escolar e pela União Europeia no estabelecimento de metas de política de educação e formação. Corresponde à proporção de jovens que não concluíram o nível de ensino secundário (ISCED 3) e que, num dado período de tempo, não frequentam qualquer ação formal ou informal de educação ou formação.

¹ Esta reflexão surge enquadrada no âmbito do projeto: Abandono Escolar Precoce: políticas e práticas, (POAT000358402 011) financiando pelo Programa Operacional de Assistência Técnica do Fundo Social Europeu e que se encontra em desenvolvimento no CIES-IUL.

É, pois, um indicador que tem como referência a certificação de um nível de escolaridade e por isso se trata de uma medida de sucesso escolar que se baseia numa perspectiva abrangente do que são atividades educativas/formativas, incluindo a educação não formal.

O conceito de abandono escolar que subjaz ao indicador de abandono escolar precoce europeu remete para a ideia de que a) o ônus do abandono escolar está não no aluno, mas no sistema; b) parte da convicção de que todos os jovens e adultos possuem competências e capacidades para concluir uma formação de nível secundário e c) assume como válidos percursos não lineares e alternativos de formação.

Os efeitos do abandono escolar são múltiplos e estão amplamente estudados. Ao nível individual, a saída de uma criança ou jovem do sistema de educação e formação sem atingir um determinado patamar de referência limita fortemente o seu campo de possibilidades. No plano profissional, conduz a uma integração em segmentos menos qualificados de emprego, com fracas perspectivas de mobilidade, baixas remunerações e um risco desproporcionalmente elevado de precariedade e, principalmente, desemprego. No plano social inibe a participação plena na vida da comunidade, tanto diretamente – pelas deficiências nas competências de interpretação, expressão, organização de discurso, crítica, etc. – como indiretamente, através dos efeitos da autoimagem da precariedade e dos baixos salários numa sociedade onde trabalho e consumo são, infelizmente, elementos indeníveis centrais.

Assim, um trajeto marcado pelo abandono escolar compreende elevados riscos de pobreza e exclusão social. A existência de níveis elevados de abandono escolar acarreta igualmente consequências de longo alcance ao nível social. No plano cívico e político, a qualidade da democracia ressent-se de baixos níveis de participação e de capacidade crítica dos seus cidadãos e que surge associada às baixas qualificações. No plano social o abandono é um poderoso mecanismo de reprodução das desigualdades e no plano económico, constitui um forte *handicap* à modernização económica e à competitividade.

Num passado não muito distante abandonar a escola não era considerado um problema. Mas à medida que se reforça a percepção da relevância das qualificações na mobilidade social e melhoria da competitividade global do país, a preocupação

com o tema vai ganhando importância na agenda política e espaço na investigação científica. É habitual referenciar-se o abandono escolar como um fenômeno complexo, de causalidades múltiplas, conjugando-se fatores de natureza individual, de origem familiar e social e outros relacionados com o meio envolvente e com o mercado de trabalho. Todavia, o enfoque das investigações sobre abandono na instituição escolar e nos seus processos colocou em evidência a fortíssima relação deste com a retenção e o insucesso, remetendo para um conceito de abandono escolar enquanto processo que começa na escola, possuindo esta um papel ativo na problemática (Benavente et al., 1994; Ferrão, 2001).

Podemos agrupar as definições do abandono escolar em duas categorias: as formais e as funcionais. As definições formais apoiam-se na definição legal da escolaridade obrigatória. Estas podem incluir a referência a um nível de escolaridade, mas este é habitualmente acessório: o cerne da definição está na idade ou no número de anos que o indivíduo passou integrado no sistema de ensino estando associado à definição legal de escolaridade obrigatória.

As definições funcionais têm em consideração o contexto em que se processa o abandono e procuram ter em perspectiva as consequências desse abandono ao nível do trajeto biográfico futuro do indivíduo. Têm assim como referência o que se pode designar por “escolaridade mínima”, enquanto percepção social de um nível de qualificação básico, essencial, condição de integração profissional. Na Alemanha, por exemplo, um país que possui um limite mínimo etário de escolarização obrigatória relativamente curto – 15 anos – apenas se considera ter qualificação adequada para o emprego quem tiver frequentado uma oferta profissionalmente qualificante ou completado um curso no ensino superior (GHK,2004:136).

A perspectiva funcional do conceito parece assim ter maior relação com as taxas de escolarização por ano de escolaridade e estabelecer-se por relação com a empregabilidade e desempenho profissional por nível de ensino, possuindo pouca ligação com os limites etários estabelecidos na lei em cada caso.

No Brasil o problema do abandono dos estudos e da evasão preocupa os educadores e responsáveis pelas políticas públicas. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a evasão atinge 6,9% no Ensino Fundamental e 10% no Ensino Médio (3,2 milhões de crianças e jovens, segundo dados de 2005). São mais 2,9

milhões (dados de 2007) que abandonam as aulas num ano e retornam no seguinte, engrossando outro índice preocupante: o da distorção idade e série.

Abandono é o mesmo que evasão escolar? E repetência significa o mesmo que reprovação? As taxas de transição e de rendimento dos alunos são a base para pesquisas como o Censo Escolar no Brasil, que têm como objetivo mapear a situação da Educação no país e impulsionar a elaboração de políticas públicas. Compreenda a diferença entre cada uma dessas situações.



No infográfico acima, ambos os termos - abandono e evasão - referem-se a momentos escolares diferentes. Se o aluno não conseguiu finalizar o ano letivo por excesso de faltas, costumamos dizer que abandonou o curso. No entanto, se no ano seguinte este mesmo aluno não se matricular para cursar novamente a série que abandonou, ele passa a fazer parte das estatísticas de evasão escolar. O conceito de abandono é semelhante ao de reprovação por faltas - um aluno que abandonou a escola, por definição, não está frequentando as aulas ao final do ano letivo. Os conceitos, no entanto, podem caracterizar situações distintas. É incomum, mas em alguns casos, o aluno frequenta as aulas no final do ano letivo e mesmo assim é reprovado por faltas excessivas que aconteceram no início do ano².

Há muitos motivos que levam o aluno a deixar de estudar - a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado que podem acontecer no percurso escolar, doenças

² De acordo com <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/entenda-taxas-transicao-escolar-rendimento-alunos-689317.shtml> acessado em dezembro de 2014.

crônicas, deficiências no transporte escolar, falta de incentivo dos pais, mudanças de endereço e outros. Para serem minimizados, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem - o que, obviamente, se perde quando a criança não vai à aula.

Neste sentido, algumas causas podem ser levantadas sobre a evasão na EJA, como: a precária formação docente, inadequação do material didático e metodologia, desinteresse e a ausência de articulação com o ensino profissionalizante. (SANTOS, 2007).

Uma das principais causas da evasão é a falta de formação docente para ensinar nesta modalidade de ensino. O perfil dos estudantes da EJA é em sua maioria adultos trabalhadores. Da falta desta formação derivam outros fatores, como a escolha da metodologia e o material didático.

O processo formativo de professores desde sua formação inicial não abrange de forma qualificada essa modalidade de ensino, sendo que os docentes apresentam total despreparo em sua atuação. Destaca-se que os docentes ao atuarem na EJA utilizam-se de linguagens e metodologias impróprias para os alunos, desconsiderando as vivências destes jovens e adultos. Os alunos são tratados em sua maioria como crianças e suas experiências de vida ignoradas por vezes, subestimando sua capacidade de aprendizado. A lacuna deixada pela formação inicial dos professores e a ausência de uma política de formação continuada resultam no despreparo e dificuldade de atuação na EJA. Infelizmente, a má formação inicial dos professores resulta em prejuízo e os alunos são os mais prejudicados.

Esse contexto formativo, resulta na inadequação do material didático e da metodologia utilizadas pela maioria dos docentes de EJA que desconhecendo a realidade desta modalidade de ensino e de seus alunos opta por métodos descontextualizados resultando em aulas maçantes e desmotivadoras. Segundo Santos (2007), os alunos que apresentam insegurança devido a suas superações e dificuldades no processo educacional, sentem-se desmotivados devido às metodologias e materiais utilizados fora do contexto em que estão inseridos. Portanto,

[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção. (KLEIN; FREITAS, 2011, p. 4)

Essa realidade leva o aluno a mostrar-se desinteressado a continuar na escola, considerando o cansaço de um dia de trabalho – realidade da grande maioria dos alunos da EJA – e a descontextualização dos conteúdos e metodologias abordadas faz com que ele muitas vezes desista de estudar. Essas adversidades condicionam os alunos a evadirem do ambiente escolar, onde buscavam por oportunidades de aprendizado e crescimento profissional e pessoal, entretanto, deparam-se com um ensino defasado e descontextualizado.

Segundo uma reportagem exibida pelo sítio Terra (2014) o Conselho Nacional de Educação aponta que uma das soluções para a superação da evasão na EJA e no ensino regular noturno seria a articulação entre o ensino médio e o ensino profissionalizante. Esta articulação motivaria os alunos a prosseguir e a conquistarem uma perspectiva inovadora para o futuro.

Um dos principais propósitos da EJA – articulação com a educação profissional- infelizmente, não tem sido efetivada amplamente no cenário educacional atual apesar de existirem convênios com algumas instituições, nem todas as escolas estão aptas a esta integração.

Diante das possíveis causas da evasão na EJA, atenta-se que este panorama não é exclusivo dos dias atuais. Santos (2007) apresenta alguns fatores citados por Alcides Corrêa (Diretor do DEJA – Departamento de Educação de Jovens e Adultos), referentes ao cenário educacional do Distrito Federal, sendo eles:

- Distância entre a escola e o trabalho/residência;
- Cansaço referente ao dia de trabalho;
- Iluminação inadequada em sala de aula;
- despreparo docente;
- Ausência de lanche, visto que muitos alunos vão do trabalho direto para a escola, sem ter tempo disponível para alimentar-se.

Percebe-se que esses fatores ainda são recorrentes nos dias atuais em que a evasão permanece como o maior desafio na EJA. Torna-se necessária uma reflexão

e reformulação de estratégias para sanar esta questão, como parte fundamental em um processo de planejamento em que se busca conhecer a realidade a ser trabalhada, para se evitar lacunas e oferecer resultados significativos à sociedade.

2.1. Políticas Públicas para a EJA no Distrito Federal: algumas iniciativas

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF) disponibiliza de acordo com a lei, educação para jovens e adultos gratuitamente nas escolas públicas de todo o Distrito Federal, sendo a EJA ministrada em duas modalidades: presencial e a distância. (SEE/DF, sítio *online*)

No DF, para diminuir o número de pessoas não-alfabetizadas, são desenvolvidos projetos, como o DF Alfabetizado, que é um programa do Governo do Distrito Federal - GDF, que tem como objetivo tornar o Distrito Federal um território alfabetizado até 2014, além de ampliar as oportunidades educacionais para jovens a partir de 15 anos, adultos e idosos que não tiveram acesso ou permanência na educação básica. Foi criado em julho de 2012, tendo como meta alfabetizar 65 mil brasilienses a partir da criação de 3.250 turmas até o ano de 2014. Para a realização dessa meta, a expectativa é que sejam firmadas parcerias com organizações sociais, com entidades públicas, com organizações não-governamentais, universidades, dentre outros.

Pode-se afirmar que o programa DF Alfabetizado constitui uma estratégia ou ação para o alcance de um objetivo, que no caso é tornar o DF 100% alfabetizado. Para que esse objetivo seja alcançado, são desenvolvidos programas e projetos que, em muitos casos, contam com a participação de voluntários e entidades engajadas na busca de proporcionar a alfabetização àqueles que a ela não tiveram acesso.

Essa iniciativa considera os territórios do Distrito Federal com menor Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, como Estrutural, Itapoã e Sol Nascente/Por do Sol. As estratégias de ação voltadas para a realização da meta proposta pelo programa contemplam a territorialidade do DF e levam em conta que a escola pública é responsável pela alfabetização das pessoas residentes em sua área geográfica de abrangência. Além disso, o programa prevê que a alfabetização não se separe da

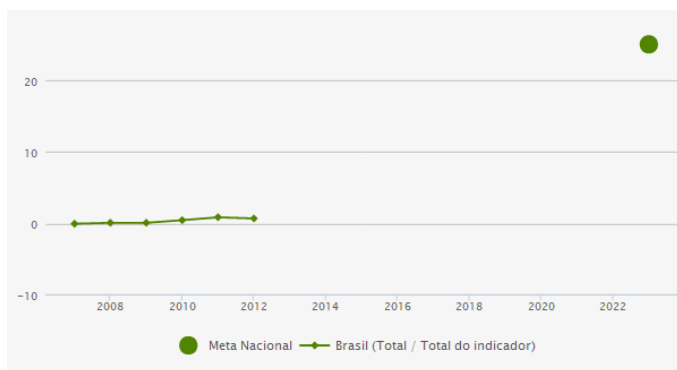
EJA. Na segunda edição do Programa DF Alfabetizado, realizado em 2013, o programa contou com 214 turmas de Educação de Jovens e adultos, 3889 alunos, 197 alfabetizadores e 41 coordenadores de turma. (SEE/DF, sítio *online*)

Em resposta às metas e estratégias propostas pelo programa, em maio de 2014, o Distrito Federal recebeu o Selo de Território Livre do Analfabetismo, do Ministério da Educação. Esse selo homenageia localidades que atingem 96% de alfabetização, conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O índice do DF é de 96,5% de alfabetizados.

Não existe um currículo nacional unificado para o ensino de Jovens e Adultos, apenas diretrizes gerais que orientam o poder executivo dos Estados na elaboração desses currículos. (NOTÍCIAS TERRA, 2014).¹ Este item merece atenção pois, o currículo deve sustentar e possibilitar uma melhoria na qualidade de maneira geral e uniforme, isso não significa que este currículo não possa atender as necessidades específicas de cada grupo.

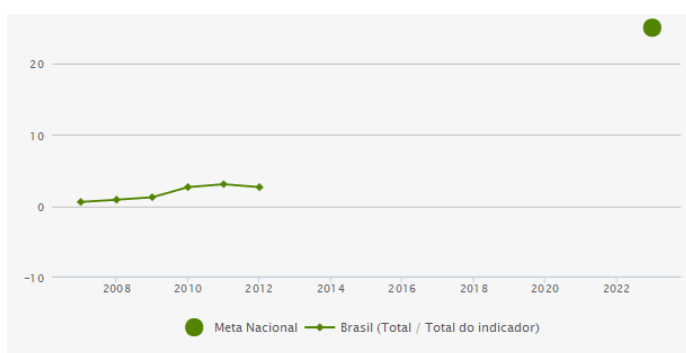
A reportagem apresentada pela Notícias Terra, de 2014, mostra a taxa de evasão como um grande problema, sobretudo no ensino noturno. Segunda essa reportagem, a evasão na EJA no turno da noite é maior que o dobro do índice do período diurno. Uma estratégia para a solução do problema é a articulação do ensino médio da EJA ao ensino profissional, com o objetivo de que o aluno saia dessa etapa da educação com uma nova perspectiva para o futuro e uma maior motivação para continuar. (NOTÍCIAS TERRA, 2014). Essa falta de articulação entre a modalidade da EJA com o ensino profissionalizante também representa um problema, pois no DF não são todas as escolas que possuem esta associação. Conforme os dados obtidos a partir do sítio online do Observatório do PNE e com o Anuário Brasileiro da Educação Básica (BRASIL, 2014), no Distrito Federal, durante o ano de 2012, não houve nenhuma matrícula na EJA integrada a Educação Profissional, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Em território nacional, as matrículas existem, apesar de serem bastante baixas, como mostra o Gráfico 2 e o Gráfico 3.

Gráfico 2: Porcentagem de matrículas de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental, integradas à Educação Profissional



Fonte: Observatório do PNE.

Gráfico 3: Porcentagem de matrículas de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio, integradas à Educação Profissional



Fonte: Observatório do PNE.

No Gráfico 2, o indicador de matrículas na EJA integrada à Educação Profissional no Ensino Fundamental em 2012 foi de 0,73% no Brasil. Em 2013 o número de matrículas foi de 0,8%. O PNE prevê como meta nacional aumentar esse índice para 25% até 2024. Já no Gráfico 3, o indicador de matrículas na EJA articulada à Educação Profissional no Ensino Médio foi de 2,67% em 2012 e no ano de 2013 foi 3,1%. O PNE possui como meta aumentar esse indicador para 25% até 2024. (Observatório PNE, *sítio online*).

Outro ponto polêmico é que a EJA não proporciona aos seus sujeitos uma continuidade na educação, já que ela oferece apenas a educação básica (fundamental e médio) e em poucos casos a profissionalizante. Não é possível saber se os estudantes que fazem a EJA estão aptos a concorrerem a uma vaga na educação superior, claro que muitos dos estudantes que buscam a EJA, não expressam esse desejo, porém seria importante saber se a qualidade da educação oferecida nesta modalidade é capaz de dar suportes mínimos para que os

estudantes possam ter a possibilidade de continuar os estudos, quem sabe até cursar nível superior. (NOTÍCIAS TERRA, 2014).

O recebimento do Selo de Território Livre do Analfabetismo pelo DF transformou-se em reportagens. O site oficial da EBC Agência Brasil, por exemplo, apresenta uma reportagem intitulada “DF recebe o Selo de Território Livre do Analfabetismo” (AQUINO, 2014). A reportagem informa que o Distrito Federal foi a primeira federação a ganhar o Selo de Território Livre de Analfabetismo, do Ministério da Educação, pois de acordo com a pesquisa 96,5% da população se encontra alfabetizada.

Apesar da conquista representada pelas reportagens, a questão que permanece está voltada para a dificuldade de conseguir alfabetizar os 3,5% que ainda permanecem analfabetos, já que os sujeitos que compõem neste percentual, são aqueles que se encontram em situações desfavoráveis, já que muitos são moradores de rua, usuários de drogas e idosos.

Com isso, percebe-se a necessidade de planejamento junto às ações de alfabetização e redução da evasão escolar na EJA do DF. A partir do estabelecimento de um objetivo, frente a uma análise da situação atual da EJA, suas dificuldades e potencialidades, é preciso pensar e colocar em prática estratégias voltadas para o futuro, que conforme o decorrer do tempo surtam efeitos positivos nessa etapa do ensino.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

Tendo como objetivo refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como referência para esta reflexão a questão do abandono, entendido neste trabalho como causa e consequência do fracasso escolar optou-se por uma pesquisa de cunho exploratório, e análise qualitativa.

A pesquisa foi realizada com 13 (treze) alunos de uma turma do 1º segmento da EJA, com o intuito de saber um pouco mais sobre a vida destes alunos, destacando os problemas que estes enfrentam para prosseguir os estudos. Também foi realizada pesquisa com 1 (um) coordenador da EJA na escola colaboradora do estudo, a fim de saber o que este pensa sobre a EJA e como a escola apoia os alunos.

A pesquisa qualitativa segundo Gonsalves (2011, p. 70) preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica.

O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa de campo, onde foram coletados dados através de um questionário, de fácil entendimento e resolução. O questionário pode ser entendido como,

(...) uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (Antônio Carlos Gil, 2008 apud DOURADO, 2013).

Dessa forma o questionário é um instrumento que visa buscar informações a respeito do sujeito da pesquisa, foi escolhido este instrumento, por ser o que melhor se adequava ao objetivo da pesquisa.

A pesquisa realizada foi de cunho exploratório, onde segundo Gonsalves (2011), se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. A coleta de dados deu-se através de

aplicação de questionário, de cunho qualitativo, que tem por objetivo colher informações acerca do objeto estudado e interpretá-las.

O trabalho teve início no projeto 4 fase 1, ao realizar estágio obrigatório, no segundo semestre de 2013, visando observar as aulas e rotina dos alunos do I segmento da EJA de uma escola pública da cidade satélite Santa Maria. As aulas observadas foram em uma turma de 1ª série (alfabetização), durante todo o 2º semestre do referido ano acompanhei as aulas da turma duas vezes por semana.

Durante as observações das aulas realizei relatórios, que me ajudaram a dar continuidade na pesquisa. Retornei a escola apenas no segundo semestre de 2014, para aplicação do questionário utilizado na pesquisa, dessa vez a turma colaboradora é a 3ª série, que por sinal eram os alunos que acompanhei na 1ª série no ano de 2013.

A pesquisadora é aluna da Universidade de Brasília, cursando o 8º semestre do curso de pedagogia, tem 20 anos, brasileira, nascida na cidade satélite de Taguatinga, atualmente reside na cidade de Santa Maria – DF. Tem forte interesse na área de educação de jovens e adultos, por este motivo dispôs-se a aprofundar seus estudos nas políticas públicas desta área, principalmente por anteriormente ter tido a oportunidade de acompanhar semanalmente um casal de idosos para ensiná-los a ler e escrever. Pôde perceber como esta modalidade é importante, porém pouco vista ainda.

Os sujeitos colaboradores da pesquisa são alunos da 3ª série do I segmento da EJA, no Centro de Ensino Fundamental 316 (CEF 316) de Santa Maria – DF, cidade em que residem, com idades que variam entre 22 e 60 anos de idade.

Todos os colaboradores assinaram a um termo de livre e esclarecido, onde ficou explícito: a não obrigatoriedade em participar da pesquisa, o objetivo de tal, bem como a garantia de que os dados dos participantes serão preservados e utilizados unicamente para fins acadêmicos.

Os colaboradores da pesquisa, embora já estejam na 3ª série sentem muita dificuldade na escrita e leitura, por isso precisaram de ajuda da professora e da pesquisadora para responder ao questionário. A professora muito atenciosa e disposta colaborou muito para a realização da pesquisa.

O questionário foi o principal instrumento utilizado para colher os dados necessários para continuidade da pesquisa. Foi elaborado de forma bem simples e

de fácil entendimento para os sujeitos colaboradores, com questões de múltipla escolha e 4 exigindo a escrita do aluno.

Além do questionário também foi possível colher informações em conversas informais com os estudantes, e através do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, ao qual tivemos acesso.

2.1 - Análise dos Dados: o contexto da pesquisa

Santa Maria é uma cidade satélite localizada a aproximadamente 26 km de Brasília, foi criada em 1992 abrigando várias famílias de baixa renda e invasores, com o passar do tempo a cidade desenvolveu-se bastante, melhorando sua infraestrutura, atualmente tem uma população de cerca de 123.956 habitantes. O índice de violência e tráfico de drogas na cidade é alto.

A escola em que foi realizada a pesquisa CEF 316 Santa Maria - DF tem diretor, vice-diretora supervisor da EJA e coordenador da modalidade EJA. É ofertado na escola durante o período diurno o ensino regular de 5ª a 8ª série, a partir do ano 2005 a escola passa a ofertar EJA 1º e 2º segmentos no período noturno.

Atualmente na escola existem disponíveis para os 1934 alunos, 18 salas de aula. No turno noturno a escola oferta 4 turmas para o 1º segmento da EJA (1ª a 4ª série) e 12 turmas para o 2º segmento (5ª a 8ª série).

Criada a priori como escola classe, nos início dos anos 90 passa a ser centro de ensino fundamental ofertando assim as séries finais e a modalidade de EJA, devido ao crescimento da população local. De acordo com o PPP da escola, esta procura:

Identificar novos rumos para o alcance de uma educação pública, gratuita e de qualidade; através de atividades que possibilitem o crescimento humano de nossos discentes, tornando-os cidadãos conscientes de seus deveres e direitos e também para toda a comunidade escolar. (Retirado do Projeto político pedagógico da escola).

Dessa forma a escola compromete-se em possibilitar ao estudante seu crescimento humano e como cidadão, não restringindo este crescimento apenas aos estudantes, mas à toda comunidade escolar.

De acordo com o PPP da escola, esta atende a alunos, advindos de escolas da redondeza e que trazem consigo um histórico pessoal defasado e de muita

agressividade, com turmas mistas, muitas ocorrências de indisciplinas em sala de aula e pelos corredores da escola, isto tanto no período diurno, como no período noturno, onde jovens ficam usando drogas na porta da escola.

Alunos com deficiência física, TDAH, deficiência intelectual, dislexia, deficiência auditiva, também são atendidos pela escola, inclusive uma aluna da turma em que foi aplicado o questionário tem deficiência intelectual. A escola atende também a vários jovens que estão em liberdade assistida. O PPP apresenta a realidade local da comunidade apontando que, “o desemprego é uma constante na rotina de nossa comunidade; temos muitas alunas gestantes e com baixa idade biológica e pouca estrutura psicológica para tal compromisso, trazendo evasão escolar”. Este último fato, ocasiona evasão de muitas jovens que, acabam retornando mais tarde para a escola frequentando a EJA.

A escola tem por missão: “Que a comunidade escolar veja a instituição como patrimônio e seja parceira na busca da valorização do conhecimento adquirido pelo aluno.” (PPP).

Muitos projetos são apresentados no PPP, para realização durante o ano, projetos disciplinares, interdisciplinares, institucional, como o projeto de reciclagem, porém no PPP pouco se fala da EJA, estes projetos funcionam apenas no período regular de ensino. Durante todo o PPP apresenta-se objetivos, projetos, mas nenhum destes é elaborado diretamente para a Educação de Jovens e Adultos, que também deve ter projetos interdisciplinares, adaptados a sua realidade.

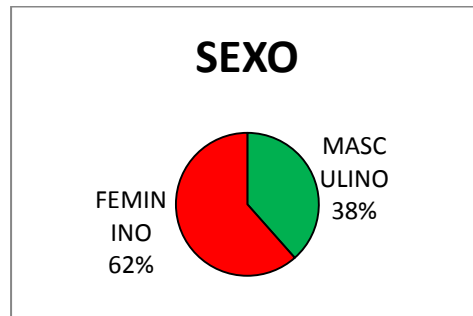
2.2 - Análise dos dados do questionário dos alunos

A seguir serão apresentados os dados dos alunos que foram levantados através do questionário aplicado. Foram entrevistados 5 homens e 8 mulheres, totalizando 13 alunos, com idades que varia de 22 a 60 anos. Do total de mulheres entrevistadas apenas duas trabalham fora de casa, os homens em sua maioria em profissões de baixa remuneração.

O gráfico a seguir mostra que grande parte dos entrevistados é do sexo feminino, que muitas vezes deixam seus filhos na casa de amigos ou parentes para irem à escola, como é o caso de uma das colaboradoras, que deixa os filhos com o primo para que possa estudar. Fica nítido na fala de algumas mulheres a dificuldade

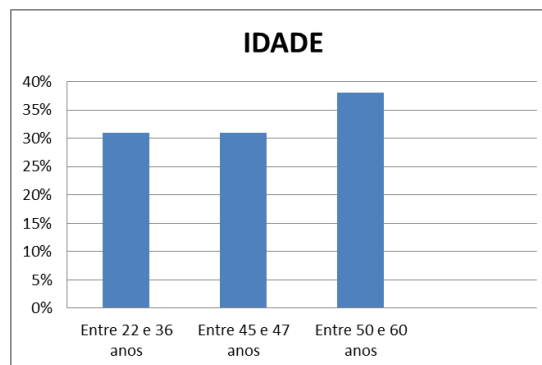
que é para estarem na escola, pois muitas vezes tem de deixar os afazeres domésticos prontos para que possam estudar. O sexo masculino procura menos a EJA, pois muitas vezes o homem é o chefe da casa, tem que trabalhar para sustentar a família e acaba não conseguindo conciliar o estudo e o trabalho, o estudo e a família.

Gráfico A – Sexo



O gráfico B apresenta a variação de idades entre os sujeitos da pesquisa, sendo que a turma é bem mista, apresenta alunos bem jovens ainda e outros com a idade mais avançada.

Gráfico B – Idade

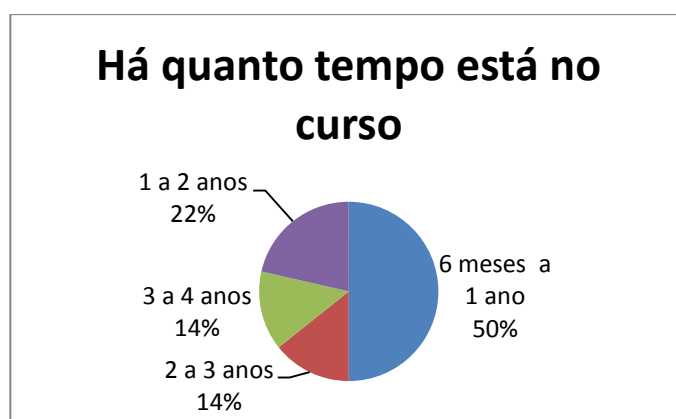


Através do gráfico é possível perceber que a turma é composta em sua maioria, por alunos acima de 50 anos, um total de 38%. Apesar da diferença de idade entre os alunos é preciso levar em consideração que cada um deles traz consigo um conhecimento, experiências, alguns mais, outros menos, e este conhecimento, experiências dos alunos devem ser inseridos nas práticas pedagógicas para que o aluno sinta-se parte importante da turma.

Não é possível a educadores e educadoras pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos – nada pode escapar à curiosidade aguda dos educadores envolvidos na educação popular. (GADOTTI, 2006).

Em relação ao estado civil dos alunos que participaram da pesquisa, a maioria se declarou solteiro, sendo estes 46% dos entrevistados, 31% são casados e 23% viúvos. A partir do gráfico a seguir pode-se ver há quanto tempo os alunos voltaram a estudar, sendo que 50% retornou à escola por cerca de seis meses a um ano:

Gráfico C – Há quanto tempo está no curso



São diversos os motivos que trouxeram de volta à escola estes alunos, e muitos deles ficaram fora dela por mais de 15 anos, depois de tanto tempo retornar aos estudos é primeiramente um ato de força de vontade e determinação, em busca de algo que não obtiveram, por falta de estudos, ou ainda pelo simples fato de querer aprender mais, para sentir-se melhor.

Os gráficos a seguir representam o tempo que os alunos ficaram fora da escola e o motivo que os fez a ela retornar:

Gráfico D – tempo fora da escola

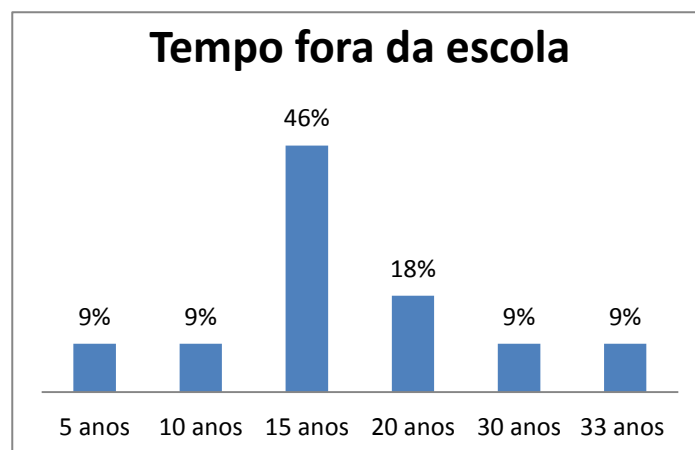
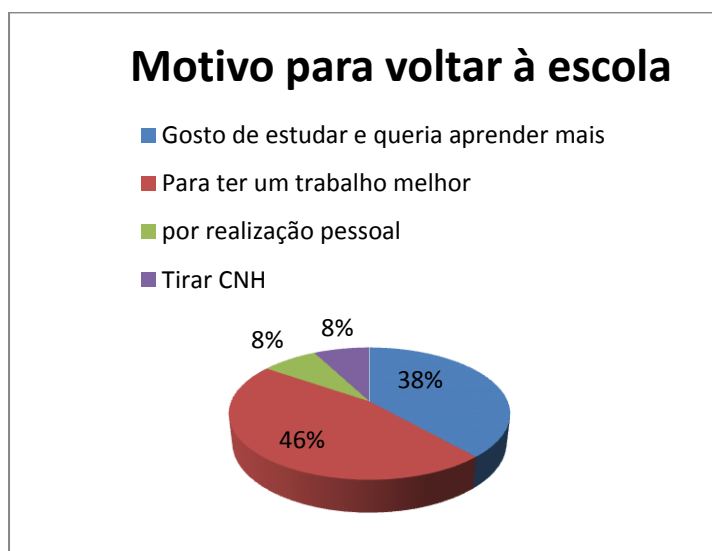


Gráfico E – Motivo para voltar para a escola

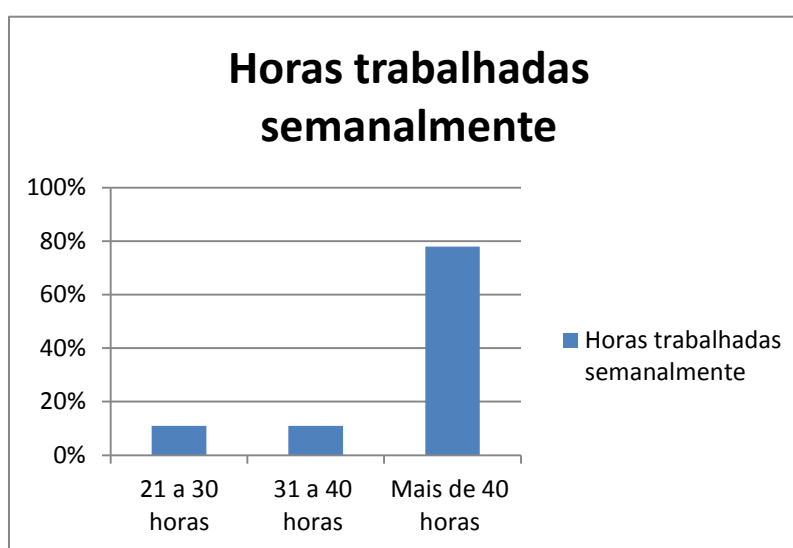


Dentre os motivos para retornar a escola, o que mais se destaca é a procura por um trabalho melhor, visto que a maioria exerce profissões pouco valorizadas, como: faxineiro, pedreiro e babá, isto revela a consciência de que estudar pode ajudar não apenas a formar cidadãos, mas também é um primeiro preparo para que possa conseguir um bom trabalho. Outro motivo que foi relevante para que boa parte dos entrevistados retornasse à escola foi a vontade de aprender mais, infere-se que apesar de todas as dificuldades para estar na escola, a vontade de aprender os motiva a nela permanecerem. Esta vontade de aprender mais pode se dar para uma

satisfação pessoal, melhora na estima dos alunos, que muitas vezes já foram excluídos da sociedade por não terem um grau mais elevado de estudos.

O gráfico F representa quantas horas os estudantes trabalham por semana, este é um fator que influencia bastante nos estudos, pois a maioria trabalha mais de 40 horas semanalmente, o que por vezes pode ocasionar faltas na escola devido ao cansaço, como revelado por alguns estudantes que chegam a faltar de 6 a 10 vezes no mês devido ao trabalho, por chegarem cansados ou não conseguirem deixar o local de trabalho a tempo de ir a escola.

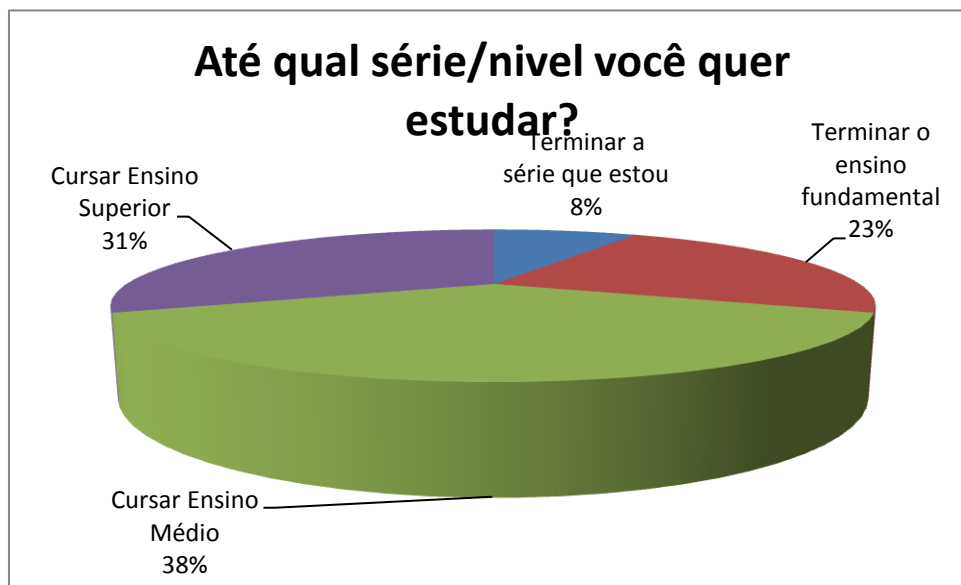
Gráfico F – Horas trabalhadas semanalmente



Os principais motivos levantados pelos estudantes entrevistados para faltar a escola foram: cansaço do trabalho, doença, problema familiar e ir a igreja, respectivamente. Quando questionados se fora da escola estudavam, 100% responderam que não, por não ter tempo, pois quando não estão na escola, estão trabalhando, cuidando dos afazeres domésticos, entre outras coisas.

Foi perguntado aos alunos até qual série/nível eles desejam estudar, o resultado está representado no gráfico a seguir:

Gráfico G – Até qual série/nível você quer estudar?



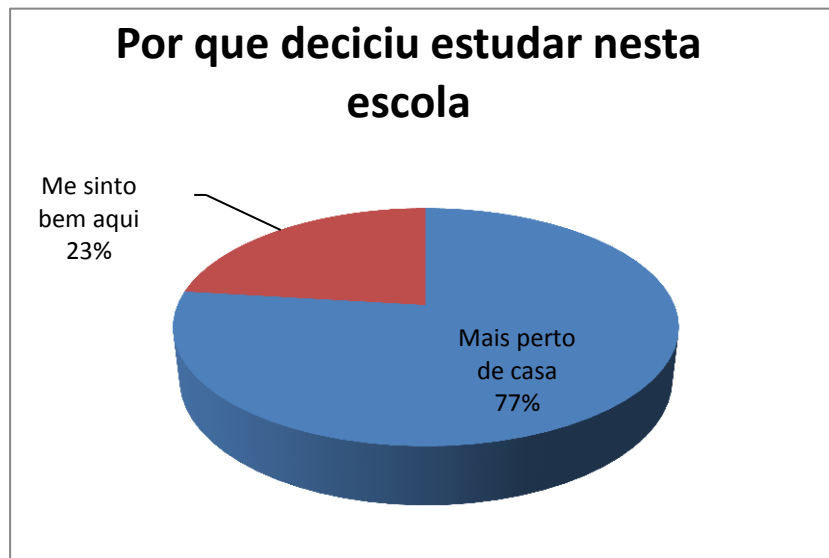
Pelos dados obtidos é possível perceber que é um desejo da maioria cursar o ensino médio e superior, embora quando responderam ao questionário as falas fossem: “tenho vontade de fazer faculdade, mas sei que não vai dar”, “ah esse aí (referindo-se ao nível superior) eu quero, mas nessa idade nem dá mais”. Através dessas falas vemos que embora tenham dentro de si a vontade de cursar o nível superior, muitos se acham incapazes devido a idade, ou a própria dificuldade para pagar uma faculdade particular ou ingressar em uma pública.

Isto leva a um questionamento, *será que alunos oriundos da EJA tem a oportunidade de cursar nível superior?* Visto que, a própria sociedade tem um pensamento de que existe uma “idade certa” para cursar uma faculdade. Falta ainda por parte do governo, programas que facilitem o acesso de alunos provenientes da EJA no ensino superior. Muito se fala em integrar a EJA a Educação Profissional (o que é positivo), porém pouco se fala em proporcionar a estes alunos o acesso ao ensino superior.

Por meio da pesquisa fica comprovado que a escolha da escola se dá pelo fato de, ser mais próxima da residência dos alunos, tendo 77% dos entrevistados dito isso. 23% das pessoas escolheram a escola para estudar porque se sentem bem nela, o que mostra que mesmo com as dificuldades que a escola enfrenta em relação a EJA, ela consegue fazer com que seus alunos sintam-se bem estando

nela. O gráfico abaixo aponta os motivos levantados para a escolha da escola pelos alunos:

Gráfico H – Por que decidiu estudar nesta escola



Durante a realização do questionário, os alunos reclamaram pelo fato de este ano não terem recebido da escola os livros didáticos, que segundo eles ajuda-os bastante e a ausência dele dificulta a aprendizagem. Não receber os livros didáticos revela uma despreocupação para com os jovens e adultos que necessitam dele, pois é um material de apoio, que de segundo o PNLD deve ser adaptado à EJA.

A seguir será apresentada uma tabela com os fatores levantados pelos alunos que, mais dificultam a permanência destes na escola, sendo que responderam a esta questão 13 estudantes:

Fatores que influenciam	Nenhuma influência	Pouca influência	Muita influência
Falta informação sobre o curso na secretaria da escola	3	9	1
Falta de professor	3	1	9
Falta de pessoal para atender os alunos na escola	4	9	0
Dificuldade de acesso aos materiais necessários, como livros, cadernos, etc.	1	2	10
Falta de biblioteca	10	1	2
Falta de condições de estudo em casa	0	6	7
Falta de condições de estudo na escola	2	10	1
Dificuldade de conciliar estudos e trabalho	2	0	11
Dificuldade de conciliar estudo e família	0	2	11
Dificuldade de conciliar estudo e lazer	2	1	10
A falta de condições financeiras para permanecer na escola	2	10	1
Dificuldade para ir para a escola	6	4	3
Quando vou para aula geralmente estou muito cansado do trabalho	1	0	12
A dinâmica utilizada nas aulas	2	9	1

Tabela Elaborada pela autora em 2014.

A partir da tabela é possível perceber que os fatores que mais influenciam na permanência dos alunos na escola são: dificuldade de acesso aos materiais didáticos (em especial o livro didático que não receberam), a dificuldade em conciliar o estudo com a família, trabalho e lazer e o fator que mais dificulta, 12 dos 13 entrevistados disseram que quando vão a escola geralmente estão cansados do trabalho, fator este que muito influencia na permanência e no bom aprendizado do aluno trabalhador.

Algo que chamou atenção é que muitos alunos não consideram não ir à biblioteca um fator que possa afastá-los na escola, fiquei surpresa ao ver que muitos sequer sabiam onde fica a biblioteca da escola e questionei-me por que não levar estes alunos para outros espaços além da sala de aula, como: biblioteca e

laboratório de informática? A própria professora relatou: “biblioteca tem, mas não usamos com eles”. Acredito ser importante sair da sala de aula, leva-los a explorar ambientes que talvez nunca tenham explorado, ler livros em um local próprio para isto, fazer pesquisas, entre tantas outras coisas possíveis.

Através do questionário aplicado e de todo estudo feito com os estudantes e a partir de leituras, a pesquisadora tem mais convicção de que ainda há muito o que se fazer pela Educação de Jovens e Adultos no Brasil, o estudo foi realizado em uma escola, mas através de pesquisas realizadas, de artigos e livros publicados, pode-se dizer que a realidade das escolas de EJA não são tão boas. Embora a legislação para esta modalidade esteja sendo ampliada, na prática está bem diferente, é preciso tornar real, concreto, o que está no papel para que assim os alunos que decidem voltar a escola possam ter garantido verdadeiramente um ensino público, gratuito e principalmente de qualidade.

2.3 – Análise dos Dados do questionário realizado com a coordenação

Com o intuito de saber mais a respeito da EJA, a partir da visão de uma parte da gestão da escola, foi aplicado um questionário com o coordenador, com 5 questões discursivas.

O 1º questionamento feito ao coordenador é referente aos problemas enfrentados na EJA, para ele o principal problema é a falta de qualificação específica para atuar nesta modalidade, o que acaba interferindo no bom aprendizado dos alunos. Formar professores para atuarem na EJA é estar atento que estes devem estar cientes que o jovem e adulto são carregados de saberes, ditos populares e que devem ser respeitados. De acordo com GADOTTI (2006):

No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico-econômico do grupo ou comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico e o saber popular. (GADOTTI, 2006, p. 32)

Outro problema levantado pelo coordenador é o da má adaptação da escola aos alunos, pois as carteiras não são adequadas aos alunos da EJA, muitas são pequenas, por que a escola atende a crianças do ensino regular. A falta de pessoal

de apoio também é um problema enfrentado na EJA, pois de acordo com o entrevistado falta limpeza no horário noturno, portaria, merendeira, e até mesmo o policiamento para garantir a segurança dos estudantes.

O índice de desistência dos alunos na escola também foi abordado pelo entrevistado, que afirma ser muito alta a quantidade de alunos que desistem de ir à escola e cita quais os principais motivos para que isto aconteça. Segundo o coordenador o trabalho o principal fator, pois muitos não conseguem chegar na escola no horário ou faltam demais por estarem cansados, a falta de atratividade da escola é um fator que também afasta os alunos, o coordenador diz que: “ a escola não tem sido atrativa aos alunos, eles ficam com medo por causa da violência aos arredores, a falta de policiamento, o que acaba permitindo a presença de usuários de drogas (que muitas vezes são também estudantes) na porta da escola”. Este fato retrata a importância do policiamento nas escolas também no período noturno, durante todo o tempo em que estive frequentando a escola para a pesquisa, não esteve lá ao menos um policial para garantir a segurança dos alunos.

Ao ser questionado sobre o apoio que o governo dá a EJA responde que o governo não dá apoio algum a esta modalidade, ela é esquecida, o único apoio dado é o básico, com fornecimento do dinheiro à escola. Em relação ao apoio que a escola fornece a EJA, ele responde que este é advindo apenas por parte dos professores e coordenação, que segundo ele é uma equipe bem unida, porém quanto ao restante dos funcionários diz não ter apoio algum.

O coordenador propõe um maior acompanhamento pedagógico dos alunos para que estes tenham garantido o acesso, a permanência e a conclusão do processo escolar na EJA, pois não basta apenas garantir que tenham escolas para jovens e adultos estudarem é preciso fornecer condições para que possam concluir seus estudos.

Acompanhar de perto o aprendizado dos alunos da EJA é tão importante quanto acompanhar o aprendizado de crianças, porém sempre é importante lembrar que os adultos procuram algo diferente na escola do que aquilo que as crianças procuram. Ter um olhar sensível e acolhedor é necessário, para que o aluno que a escola retorna possa sentir-se bem e não querer dela sair.

Por fim, apresentar e analisar os dados obtidos na pesquisa permitiram a pesquisadora refletir melhor sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos,

aumentando seu interesse em estudar mais acerca da Educação de Jovens e Adultos. O fato de a pesquisadora residir no local de pesquisa e já ter uma afinidade com os alunos facilitou o levantamento e compreensão dos dados obtidos.

Considerações finais

Esta pesquisa teve por finalidade obter maior compreensão sobre a EJA, e através da pesquisa de campo constatar a importância das políticas públicas de educação garantir o acesso e a permanência de jovens e adultos na escola, levando em consideração que, embora a EJA atenda a muitos jovens que não trabalham, grande parte de seu público são trabalhadores, que chegam à escola já com uma carga de experiências de vida que precisa ser levada em conta.

A partir do referencial teórico foi possível conhecer melhor a EJA, os avanços ocorridos ao longo do tempo, as leis que embasam a modalidade, e trazendo isto para a prática, através da pesquisa de campo, onde nota-se que apesar de todos os avanços a EJA ainda não tem recebido a devida atenção por parte das políticas de Estado, pois ainda persiste nesta modalidade um dilema, que não é exclusivo dela, que é a evasão, ocorrida por vários motivos, como os apontados pelos alunos e coordenação: falta de pessoal para atender aos alunos, ausência de lanche, cansaço do trabalho, falta de profissionais qualificados para a área, dentre outros.

A pesquisadora percebe a necessidade de haver uma integração entre escola e empresas, para que facilite a permanência do estudante na escola, pois muitos desistem de estudar devido ao cansaço do trabalho. Já está na lei, como foi possível ver através do PNE, em sua meta 10, uma integração entre EJA e Educação Profissional, porém ainda são pouquíssimas as escolas que possuem essa integração. Começar a trabalhar com os alunos da EJA essa ideia de integração é importante para que estes possam participar efetivamente deste processo, que não é apenas alfabetização, mas também preparação para exercer uma profissão, levando em consideração a ética e moral dos alunos.

Não se pode deixar de falar aqui dos avanços ocorridos na EJA, como fora apresentado no referencial teórico, mas apesar de todo avanço ainda há muito que melhorar para garantir não só o acesso a escola, mas também a permanência nesta, não basta criar leis, se não forem postas verdadeiramente em prática.

Algumas pequenas atitudes também da própria escola, podem contribuir para uma educação de maior qualidade na EJA, como por exemplo, levar os alunos à biblioteca, para desvendarem outro mundo, incentivá-los a prosseguir os estudos

inclusive no nível superior, que durante a pesquisa foi possível perceber que muitos tem vontade de fazer uma faculdade, mas não sentem-se capazes, por conta da idade e também por falta de motivação.

Aprofundar os estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos, foi de grande valia para a pesquisadora, pois aumenta ainda mais sua vontade em atuar e contribuir na área, pois assim como o ensino regular merece atenção, a modalidade EJA também precisa ser melhor cuidada, tanto em financiamentos, como estrutura das escolas, formação dos professores e a assistência estudantil.

Através do trabalho foi possível perceber que os alunos passam por diversas dificuldades para conseguirem estar na escola, mas que apesar destas dificuldades, a força de vontade em aprender fazem com que persistam para superar uma discriminação que surge para com aquelas pessoas que não possuem muitos estudos, ou um bom trabalho, a sociedade é acostumada a prestigiar a quem tem um bom cargo e alto nível de estudos e a desmerecer àqueles que por algum motivo não os tem.

A falta dos livros didáticos desmotiva um pouco os alunos, através da pesquisa constata-se que os alunos sentem a necessidade deste material de apoio para que possam aprender mais. O PNLD- EJA é o programa responsável pela distribuição dos livros didáticos nas escolas, porém vê-se que na prática não são todos alunos que recebem o livro didático.

Algumas propostas que podem ajudar o acesso e permanência dos alunos de EJA na escola são: reforçar policiamento nos períodos de aula, fornecer lanche aos alunos, visto que muitos vão à escola direta do trabalho, garantir o acesso aos materiais didáticos, assistência estudantil financeira, médica e psicopedagógica, formação específica para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos e as dinâmicas das aulas.

Grande parte das ações acima citadas já são leis, porém faltam políticas que realmente as coloquem em prática em todas as escolas do Distrito Federal, não basta ter uma lei no papel que faça o melhor para a Educação de Jovens e Adultos, se na prática a realidade é outra. O que parece para a coordenação da escola e também para a pesquisadora é que a EJA é esquecida pelo Estado, seus alunos não tem grande relevância, e isso precisa mudar para que jovens e adultos que

retornam a escola, permaneçam, vejam nela uma ajuda para melhoria de sua vida, como cidadão, profissional e constituinte da sociedade brasileira.

Por fim, acredita-se que o trabalho contribuiu para uma melhor reflexão sobre os dilemas enfrentados na Educação de Jovens e Adultos, para que a pesquisadora possa também pensar e repensar suas práticas pedagógicas quando esta estiver atuando na área.

Perspectivas profissionais

O curso de pedagogia da Universidade de Brasília abriu-me novos horizontes, novas ideias e perspectivas da educação brasileira. Na trajetória do curso, pude perceber que trabalhar com Educação é estar sempre atualizando-se, aprendendo e sempre tentando buscar conhecer e compreender o outro com quem estaremos trabalhando.

Nos quatro anos em que estive no curso apresentei forte interesse por algumas áreas da Educação, que ao meu ver são as menos vistas pelo Estado, são elas: a Educação de Jovens e Adultos e a educação de menores infratores, pela qual também possuo forte interesse.

Tendo em vista o caminho que percorri, desejo futuramente continuar meus estudos na área de EJA, acrescentando também a educação de menores infratores, atuar nestas áreas é uma vontade que carrego, pois acredito que muito poderei contribuir com meus estudos e trabalhos para estes alunos que são muitas vezes excluídos.

Tenho como planos para o futuro, cursar mestrado, doutorado, e ser professora universitária, para ajudar na formação de outros professores que também queiram e gostem da EJA.

E como já dizia FREIRE “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. É nisto que acredito, não importa idade, classe social, erros cometidos, a educação quando de qualidade é capaz de transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Yara. DF recebe Selo de Território Livre de Analfabetismo. **EBC Agência Brasil** [online], 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/201405/DF%20recebe%20selo%20de%20territ%C3%B3rio%20livre%20do%20analfabetismo>>. Acesso em 23 outubro de 2014.

Benavente, Ana, Campiche, João, Seabra, Teresa e Sebastião, João. (1994) **Renunciar à Escola. O abandono escolar no ensino básico**. Lisboa: Fim de Século. Capucha.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**: Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional lei nº 9394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. Ed. Ver. E ampl. Editora AVERCAMP, São Paulo, 2010. p. 102-104.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Parecer CEB nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 10 maio de 2000, 68 p.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. 16 de julho de 1934**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm>. Acesso em: 15 de Novembro de 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 de Novembro de 2014.

BRASIL. **Decreto nº. 7031 de 6 de Setembro de 1878**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7031-a-6-setembro-1878-548011-publicacaooriginal-62957-pe.html>>. Acesso em: 12 de Novembro de 2014.

BRASIL. Ministério de Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)** - Sítio. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2014.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96.** Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 31 outubro de 2014.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portal do Ministério da Educação (MEC)** - Sítio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

BRASIL. **Ministério de Educação. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)** - Sítio. Disponível em: <<http://pnld.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 novembro de 2014.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13005/2014.** Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>. Acesso em 23 de Novembro de 2014.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento. Governo do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal - PDAD/DF - 2011.** Brasília: Codeplan, 2012. 148p.

CARMO, Hermano, & FERREIRA Manuela. (1998). **Metodologia de Investigação.** Lisboa: Universidade Aberta.

CATELLI, Roberto. Censo Escolar 2013: Matrículas na Educação de Jovens e Adultos registra queda de 20%. **Ação Educativa** [online] Educação de Jovens e Adultos, 2013. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/educacao/50-educacao-de-jovens-e-adultos/10004807-censo-escolar-2013-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-registra-queda-de-20->>> Acesso em: 20 outubro de 2014.

DOURADO, Alex da Silva Dourado. **Fatores estruturais das políticas de EJA que impactam na permanência e nas interrupções do percurso escolar dos alunos de EJA.** 2013. 83 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Carinhanha-BA, 2013.

EJA enfrenta desafios de ensinar para todas as idades. **Notícias Terra** [online], 2014. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/eja-enfrenta-desafios-de-ensinar-para-todas-as-idades,4e5fea640bb26410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>. Acesso em 23 de setembro de 2014.

Ferrão, João (coord.). (2001). **Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspectivas em Termos de Emprego e Formação.** (1999-2000). (p. 336).

FONTES, Carlos. (2003). **O Drama do Insucesso Escolar.** Lisboa. Portugal.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta.** Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre introdução à pesquisa científica.** 5. ed. rev. e ampl. Editora Alínea, Campinas, 2011. 101p.

HUERTAS, Franco. **O Método PES: entrevista com Matus.** São Paulo: FUNDAP, 1996.

KLEIN, Clovis Ricardo; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso escola do Paraná.** Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>>. Acesso em: 30 outubro de 2014.

LEMES, Julieta Borges. **Itinerário formativo no PROEJA transiarte de Ceilândia – DF**: Uma elaboração a partir das significações e indicações de estudantes da educação de jovens e adultos. Autores associados, Campinas, 2013. p. 23-48.

OBSERVATÓRIO do PNE. **9 - Alfabetização e alfabetismo funcional de jovens e adultos**. Sítio. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/10-eja-integrada-a-educacao-profissional/indicadores>>. Acesso em: 10 de novembro de 2014.

OBSERVATÓRIO do PNE. **10. EJA integrada à Educação Profissional**. Sítio. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/10-eja-integrada-a-educacao-profissional/indicadores>>. Acesso em: 10 de novembro de 2014.

PEDRALLI, Rosângela; RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. RBLA, Belo Horizonte, 2013. p. 771-778. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982013000300005&script=sci_arttext. Acesso em: 21 de outubro de 2014.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <<http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM019.pdf>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2014.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil: relatos de experiência**. 2011. Monografia (licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

RANGEL, AnnaMaria (1994). **Insucesso escolar**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos – problemas e perspectivas. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã, v. 5).

SANTANA, Daniela Cordeiro. **Eja: breve análise da trajetória histórica e tendências de Formação do educador de jovens e adultos**. Editora Realize. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2014.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor dos. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia - DF**. Dissertação (Mestrado em Educação) Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SIL, Vítor (2004). **Alunos em situação de abandono escolar**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, 2010. p. 49-59.

TEIXEIRA, S. (1998). **Gestão das Organizações**. Lisboa: McGraw-Hill Disponível em: <[http://www. Stome.net/educa/caratedu.htm](http://www.Stome.net/educa/caratedu.htm)> consultado em 20/08/2007. Último acesso em: 08 de Dezembro de 2014.

TORRES, Carlos Alberto. Estado, Políticas Públicas e Educação de Adultos. In: GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

APÊNDICE I



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de pedagogia
Campus Darcy Ribeiro
Valéria da Silva Moreira

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Data da aplicação: ____/____/_____

Prezado(a) Boa noite!

Atualmente estou terminando meu curso de Pedagogia da FE/UnB e na fase final do Curso fazemos uma pesquisa sobre um tema de nosso interesse.
O meu estudo é sobre as políticas públicas na Educação de jovens e adultos – EJA. Estamos levantando algumas informações que possam contribuir para o estudo, por isso, gostaria que você fosse o mais sincero possível.
A pesquisa leva de 10 a 15 minutos.

Podemos começar?

Obrigada por sua participação!

OBS: As informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa e sua identidade não será revelada.

1) Sexo:

Masculino

Feminino

2) Qual é sua idade? _____

3) Há quanto tempo você está no Curso?

De 6 meses a 1 ano

De um ano a 2 anos

De 2 anos a 3 anos

De 3 anos a 4 anos

Mais de 4 anos

4) Quanto tempo você ficou fora da escola? _____

5) E seu estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a)

Separado(a)

Viúvo(a)

Outro

7) Você trabalha agora?

Não

Sim

8) Em que área você trabalha:

No lar

Comércio

Indústria

Outro

9) Quantas horas semanais você trabalha?

Até 20 horas

De 21 a 30 horas

De 31 a 40 horas

Mais de 40 horas

10) Quantos vezes por semana você vai para a escola? _____

11) Quantas vezes você falta por mês, aproximadamente? _____

12) Quais os principais motivos que te fazem faltar?

13) Quanto tempo você estuda semanalmente, quando não está na escola?

- Até 2 horas
- Entre 2 a 4 horas
- Entre 4 a 6 horas
- Entre 6 e 8 horas
- Mais de 8 horas

14) Qual foi seu principal motivo para voltar para a escola?

- Gosto de estudar e queria aprender mais
- Para ter um trabalho melhor
- Por realização pessoal
- Influência de familiares e amigos
- Para influenciar meus familiares a estudar também
- Outro _____

15) Por que você decidiu fazer nesta escola?

- Mais perto de casa
- É a única que conheço
- Me sinto bem nesta escola
- Outro _____

16) Até qual série/nível você quer estudar?

- apenas terminar a série que estou fazendo
- terminar o ensino fundamental
- fazer o ensino médio
- fazer o ensino superior

17) Você já pensou em desistir do Curso? Por que?

18) O que precisaria na escola para facilitar que você e outros alunos permanecessem na escola?

19) Você acha que deveria ter mais investimento do governo para a educação de jovens e adultos?

20) Segundo pesquisas, um dos principais problemas na EJA é a desistência dos alunos em continuar os estudos. Diga quais são para você os fatores que mais dificultam a sua permanência na escola, apontando o grau de influência de cada um deles:

	Nenhuma influência	Pouca influência	Muita influência
Falta informação sobre o curso na secretaria da escola			
Falta de professor			
Falta de pessoal para atender os alunos na escola			
Dificuldade de acesso aos materiais necessários, como livros, cadernos, etc.			
Falta de biblioteca			
Falta de condições de estudo em casa			
Falta de condições de estudo na escola			
Dificuldade de conciliar estudos e trabalho			
Dificuldade de conciliar estudo e família			
Dificuldade de conciliar estudo e lazer			
A falta de condições financeiras para permanecer na escola			
Dificuldade para ir para a escola			
Quando vou para aula geralmente estou muito cansado do trabalho			
A dinâmica utilizada nas aulas			

APÊNDICE II



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de pedagogia
Campus Darcy Ribeiro

QUESTIONÁRIO COM A COORDENAÇÃO

Data de aplicação: ____/____/____

Prezado(a) Boa noite!

Atualmente estou terminando meu curso de Pedagogia da FE/UnB e na fase final do Curso fazemos uma pesquisa sobre um tema de nosso interesse. O meu estudo é sobre as políticas públicas na Educação de jovens e adultos – EJA.

Estamos levantando algumas informações que possam contribuir para o estudo, por isso, gostaria que você fosse o mais sincero possível. A pesquisa leva de 10 a 15 minutos.

Podemos começar?

Obrigada por sua participação!

OBS: As informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins de pesquisa e sua identidade não será revelada.

1) Em sua opinião quais os principais problemas enfrentados na EJA?

2) O índice de desistência na EJA é um fator que preocupa. Em sua opinião por que muitos alunos não permanecem na escola? Qual o índice de desistência em sua escola?

3) Você acredita que o governo dá apoio suficiente para os estudantes de EJA?

4) O que você propõe para garantir o acesso, a permanência e a conclusão do processo escolar do aluno da EJA?

5) Você acha que sua escola apoia esta modalidade de ensino? Justifique.
